



Yara Tupynambá 70 anos de carreira



Hoje
é o
dia

da
ale
gria

O futuro a gente faz hoje. Por isso, na CAPE, hoje e sempre é dia da alegria.

A **CAPE - Casa de Acolhida Padre Eustáquio**, associação sem fins lucrativos, oferece todo o apoio às crianças, adolescentes e seus acompanhantes que lutam de forma incansável pela vida. Com hospedagem, alimentação, estrutura física e multiprofissional, a CAPE fornece todo amparo para a batalha diária contra o câncer e outras doenças não infecciosas, até a sua cura.

Apoie essa causa e faça a diferença



cape-mg.org.br


@capebh

 /casadeacolhidapadreeustaquio

 (31) 3401-8000

 (31) 98896-5593

 cape@cape-mg.org.br

 Alameda Ipê Branco, 28
São Luiz - Belo Horizonte
MG - 31.275-080

Vou aproveitar que estamos fazendo essa edição especial SUSTENTABILIDADE e o momento em que o mundo se encontra para resumir esse editorial em uma única frase:

CUIDEMOS UNS DOS OUTROS



Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

* A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas

SABONETE MOUSSE E ESFOLIANTE

PERMEATA

**SEM FRAGRÂNCIAS SINTÉTICAS
SEM PARABENOS
SEM SULFATO
SEM POLIETILENO
SEM CORANTES
100% BIODEGRADÁVEL**

**NÃO IRRITA À PELE
PROTEGE O MEIO AMBIENTE**

R\$ 89,90



"...FAZER AS MELHORES
ESCOLHAS PARA MIM,
PARA OS OUTROS E PARA
O PLANETA..."

NA COMPRA DE UM DESSES DOIS PRODUTOS
GANHE UMA REVITALIZAÇÃO FACIAL ENERGÉTICA
COM PEDRA DE JADE!

[CLIQUE AQUI](#)

Índice

08 | Projetos Sustentáveis - Pensar a Cidade como uma Casa e a Casa como um Ecossistema

14 | Yara Tupynambá - 70 anos de carreira dedicados às artes e, especialmente, à Minas Gerais

26 | Editora Ludikoo transforma os dias de distanciamento social em agradáveis momentos para a família com jogos de tabuleiro

30 | Confira o resultado do Concurso Fábrica Mascarenhas, em Juiz de Fora

34 | Reciclagem: a importância do catador no desenvolvimento sustentável

40 | Negócios sustentáveis: quando o desenvolvimento caminha junto com a preservação da natureza

46 - Música - Conheça o trabalho musical do empresário e publicitário Fred Izak

50 | Literatura e palco | a arte do encontro Projeto "LivroCenAção", do Grupo Trama de Teatro, criou um elo entre escritores, atores, autoras e atrizes da cidade de Contagem

54 | Artes plásticas - Conheça o infinito talento de 8 artistas plásticas de Contagem em exposição organizada pela Secretaria de Cultura da cidade em homenagem ao mês da mulher

72 | - Arquitetura na periferia - desafios e possibilidades para construir de forma sustentável.

50 | - **COLUMNISTAS**



Cuide de quem cuida da sua empresa.



Clique aqui para mais informações

3359-6400

atendimento@cdlcontagem.com.br



Projetos Sustentáveis

Pensar a Cidade como uma Casa e a Casa como um Ecossistema

Por **Ana Araújo** | Arquiteta Urbanista
e **Márcia Castro de Magalhães** | Engenheira
(que queria ser Arquiteta!)

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e seus Impactos na Sociedade

Quando se fala de sustentabilidade, invariavelmente, vem à mente de todo mundo o meio ambiente, as matas, florestas, a biodiversidade... Também se pensa em reciclagem, aproveitamento de rejeito, qualidade da água e do ar. Tudo isso, sim, faz muito sentido para esse tema. Mas, na realidade a sustentabilidade num contexto mais amplo é bem mais do que isso! Trata-se um conjunto de conceitos trabalhando em conjunto, determinando resultados de longo prazo, de preferência de grande impacto positivo.

Nesse sentido, foi criado em 2015 os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, como extensão aos 8 Objetivos do Milênio criados em 2000. Antes de conhecer os objetivos poderíamos pensar: como foi que desenvolveram 169 metas de desenvolvimento sustentável? É possível haver 169 metas focadas apenas em: meio ambiente, matas, florestas e biodiversidade? E é aí que percebemos que falar de sustentabilidade é falar da cidade como um ecossistema, das pessoas e de suas relações entre si e com o meio que vivem.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Figura 1 - Fonte: <https://www.ecycle.com.br/6149-ods.html>

Estruturalmente, os 17 objetivos se fundamentam em 5 macro temas, também conhecidos como: 5P's do Desenvolvimento Sustentável:

Figura 2 - Fonte: <https://sc.movimentoods.org.br/>



Sustentabilidade nos projetos e negócios

Enxergando, então, a sustentabilidade nesse cenário mais amplo, percebemos que ela está baseada em um tripé bem estruturado e equilibrado entre o impacto positivo que seu projeto ou negócio possa causar na sociedade, no meio ambiente e na economia.

Não é muito dizer que, em se tratando de projetos e negócios, o conceito econômico até aqui vinha sendo privilegiado em relação à sociedade e o meio ambiente de forma muito sistemática. Ser considerado “viável”, para um negócio ou projeto sempre significou de forma geral, sem maiores detalhes, que uma vez concluída sua implantação ou produzido seu produto, esse projeto traria lucro para os investidores envolvidos. A sensação que se tinha era que, em relação a sociedade, essa seria naturalmente beneficiada pelo projeto e que o meio ambiente seria, sim, impactado, mas que ações de mitigação amenizariam os impactos gerados...

O que ocorre, entretanto é que nesse momento estamos testemunhando resultados de impacto (negativo, infelizmente), que jamais poderíamos imaginar! Impactos ambientais e sociais expressivos veem acontecendo de forma cada vez mais frequentes, intensos e inesperados.

Nessa linha de raciocínio, se observarmos com cuidado, desenvolver um projeto realmente sustentável requer atenção a detalhes que, de certa forma, desprezávamos até aqui. Mesmo porque, sempre houve a máxima que algumas soluções ainda são “caras” para ser implantadas. Iluminação e ventilação naturais, geração de energia local limpa, reaproveitamento da água, integração com a natureza para trazer conforto e qualidade de vida.

Mas não vamos ensinar “pai nosso para o vigário”: arquitetos dominam esse assunto! Os clientes, entretanto, é que na maioria das vezes, com o pensamento no “bolso” vão relevando essas soluções para não “encarecer” o projeto e é compreensível.

O que vemos agora é que os eventos têm demonstrado a importância de investimentos de inclusão de qualidade de soluções que, se não gerarem impacto positivo ao meio ambiente e à sociedade, pelo menos não causem danos...

Uma linha conceitual que estamos acompanhando de perto, as Soluções baseadas na Natureza, tem se apresentado como um conceito interessante para solucionarmos “problemas” de forma inovadora. São imbatíveis no que diz respeito a infraestruturas urbanas e muito interessante se aplicadas devidamente na indústria. Tem custo mais alto? Sim... certamente. Mas são mais adequadas e resilientes a longo prazo? Sim! Certamente!

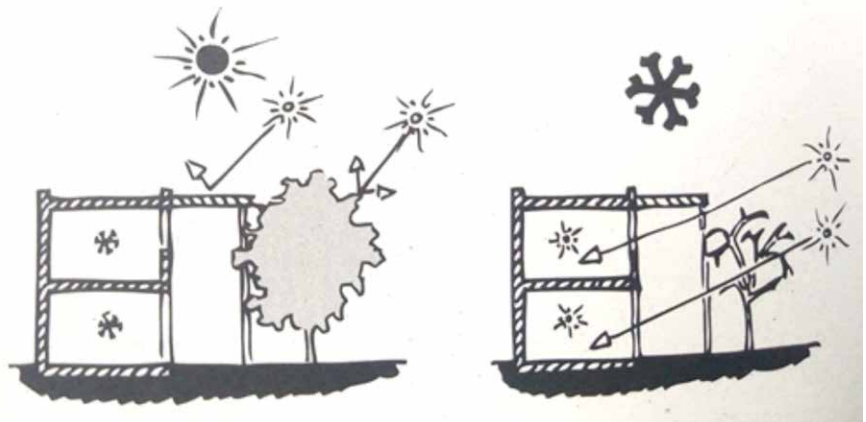
E aí nos deparamos com a linha mestra quando se trata do conceito de sustentabilidade. Ele é mais do que um conceito. É uma forma de pensar, um ângulo de visão, um ponto de vista totalmente diferenciado no que diz respeito a projeto. É como se fossemos capazes de pensar como a natureza,

a tornar nosso projeto parte do ecossistema em que ele se encontra, seja o ecossistema social, seja o ecossistema ambiental.

Em seu livro “Pequeno Manual do Projeto Sustentável”, Françoise-hélène Jourda orienta, através de 69 perguntas, a elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo sustentáveis ambientalmente. Essas perguntas vão da escolha do lugar a ser implantado o projeto até o as escolhas das soluções da proposta, passando pelo programa de necessidades, estudo preliminar e anteprojeto, além de trazer conceitos pouco conhecidos, isso demonstra que a arquitetura sustentável não é apenas o projeto que faz reuso da água da chuva, por exemplo.

Arquitetura sustentável é, também, a arquitetura que promove ventilação natural, diminuindo o gasto de energia elétrica com equipamentos de ventilação mecânica, é a arquitetura que pensa na densidade, na acessibilidade e na segurança das pessoas, é o projeto do edifício preocupado com o microclima urbano, é a arquitetura que pensa nas pessoas e é o urbanismo que pensa na “cidade para as pessoas” (parafraseando o famoso livro de Jan Gehl).

Figura 3 - Fonte: Livro “Pequeno Manual do Projeto Sustentável” (Françoise-hélène Jourda)



Para ser realmente sustentável, carregar consigo essa chancela, um projeto precisa mais do que uma adequação a normas e sistemas. É preciso transparecer e funcionar sinérgica e vibracionalmente com o ambiente a sua volta e caminhar para o “zero impacto”, o que seria perfeito!



Ana Araújo é Arquiteta Urbanista pelo Centro Universitário Newton Paiva. Atuou como pesquisadora dos Indicadores do ODS na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com bolsa da SDSN Global, com foco no ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. É idealizadora e cofundadora do Coletivo Mais um Quarto, coletivo de arquitetos que busca difundir a Arquitetura para Todos através da Lei Federal 11888/2008 (Lei de ATHIS).

[linkedin.com/in/anaaraujoarq](https://www.linkedin.com/in/anaaraujoarq)

Márcia Castro de Magalhães

é engenheira civil graduada pela PUC Minas, pós-graduada em Administração de Materiais, Engenharia de Telecomunicações, Gestão de Projetos e Gestão de Negócios. Especialista em Suprimentos e Contratos em Projetos nos segmentos de Energia, Telecomunicações e Mineração. Defensora da causa da sustentabilidade, da economia circular e do desenvolvimento sustentável. Idealizadora da Formato Sustentável e membro do SDSN_Sustainable Development Solution Network – Unidade Minas Gerais.



[linkedin.com/in/marciacastrodemagalhaes](https://www.linkedin.com/in/marciacastrodemagalhaes)



Uma praia perto de **BELO HORIZONTE**



PISCINA DE ONDAS DUPLA



TOBOÁGUAS DE ADRENALINA



CHOPPERIAS E RESTAURANTES



RIO LENTO

ÁREAS INFANTIS

AMBIENTES TEMÁTICOS

Seja sócio Remido Diamante:

28 km do centro de **Belo Horizonte**

10 minutos do **aeroporto de Confins**

(31) 97553 8369



@aquabeat.oficial www.aquabeat.com.br

Aprenda música de onde estiver

Sinta-se na escola com aulas ao vivo

Maria Paula - 10 anos
Aluna ESMU
Canto | Ukulele | Violão
@mapaulaoficial

Matrículas abertas

AULAS ON-LINE
31 99356.0906



esmu

kids

A Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC tem os melhores produtos e serviços para o desenvolvimento de sua empresa



Consultorias gratuitas para o associado - Empresarial, Financeira e Jurídica - Esses atendimentos visam realizar um diagnóstico em busca de identificar as reais necessidades da empresa.

- Consultoria em Gestão Empresarial - Objetiva realizar um estudo profundo da empresa, em busca de suas necessidades e melhorias, para o seu gerenciamento.
- Consultoria em Gestão Financeira - Objetiva auxiliar o empresário/gestor a gerir de forma eficaz o seu negócio por meio da análise das informações financeiras de sua empresa.
- Consultoria Jurídica - Em parceria com advogados, os associados são orientados nas áreas cível, trabalhista, tributária, previdenciária e comercial com objetivo de melhorar o desempenho das empresas no cumprimento das obrigações legais.

Linhas de Crédito - Sua empresa encontrará soluções financeiras, com as melhores condições em linha especiais de crédito. Capital de Giro com taxas diferenciadas, carência de até 6 meses para começar a pagar, parcelas fixas, diferenciais exclusivos para compra de máquinas e equipamentos.

Treinamentos, cursos e palestras - A ACIC oferece cursos e palestras de aperfeiçoamento técnico. Organiza seminários que discutem os diversos assuntos de interesse da classe empresarial, com palestrantes e profissionais de alto nível.

Saúde - A ACIC oferece a seus associados melhores opções para cuidar da saúde com garantia de preços especiais. Todos os planos são regulamentados pela lei 9.656/98 e garante a cobertura de um amplo rol de procedimentos, estipulado pelo governo federal.

Educação - A ACIC, tem uma parceria com faculdades da Região Metropolitana, que oferecem descontos a partir de 15%, além de vários outros benefícios. Estes benefícios são para os associados, estendendo-se a seus funcionários e dependentes.

Serviço Central de Proteção ao Crédito - Em parceria com a Boa Vista Serviços, os associados da ACIC tem à sua disposição o mais completo e abrangente banco de dados do Brasil, que contem uma gama de produtos e serviços com qualidade e confiabilidade. O banco de dados oferece aos associados maiores e melhores subsídios para aprovação de crédito. Soluções inteligentes para auxiliar o processo de tomada de decisões.

Aluguel de estrutura - Localizada em uma área comercial, de fácil acesso, próxima às indústrias, a ACIC oferece uma infraestrutura de salas para treinamento, reuniões de negócios, cursos e entrevistas. O espaço suporta até 50 pessoas com preços especiais para associados.

Um auditório com capacidade para 300 pessoas, no quarto andar com acesso via elevador. Ideal para eventos empresariais.

Merchandising - A ACIC realiza várias ações que dão a oportunidade de visibilidade da marca da empresa. Eventos diversos, espaço no site da instituição e newsletter são alguns exemplos de atividades que fortalecem a marca, os serviços e/ou produtos dos associados.

Principais eventos

Brilhantes Mulheres

1º Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino

Churrascão da ACIC

Festa em São Cristóvão
HOMENAGEM À

PRÊMIO EMPRESÁRIO DO ANO
SOLENIDADE DE HOMENAGENS ESPECIAIS

31 3395.1822 Av. Olímpio Garcia, 430
3º andar | Eldorado | Contagem | MG
CEP 32.315-140
www.acicmg.com.br

acic
associação comercial e industrial de contagem



Foto Raquel Guerra



Yara Tupynambá 70 anos de carreira dedicados às artes e, especialmente, à Minas Gerais

Por Ana Maria Nogueira Rezende

Conheci Yara Tupynambá em Itaúna, anos atrás quando ela visitava a cidade onde morou na infância. Seu pai trabalhou como engenheiro da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), daí a mudança e foi na cidade do Oeste Mineiro que deu os primeiros traços nos desenhos.

Ao criar uma associação para os artesãos itaunenses exporem os seus trabalhos e promoverem suas oficinas, a artista foi escolhida para ser homenageada nomeando o lugar como Centro de Arte e Artesanato “Yara Tupynambá”.

A montes-clarense nasceu em 02 de abril de 1932, embora tenha saído de sua cidade ainda criança, não perdeu os laços com sua origem, viajava para fazenda da família em Montes Claros sempre que podia. Convivia com cotidiano e os significados da terra, os festejos e saberes tradicionais, tomando conhecimento do patrimônio material e imaterial, tanto das Minas como das Gerais! Sim, Yara conseguiu retratar ao longo de sua trajetória artística muito bem as palavras escritas por Guimarães Rosa: *“Minas, são muitas. Porém, poucos são aqueles que conhecem as mil faces das Gerais.”* Ela é mineira e também gerazeira. Mas sua obra a tornou universal!



Homenagem
a Monet



Homenagem
a Monet



Lagoa com nenúfares

Porém, foi em Belo Horizonte, para onde se mudou adolescente para estudar que sua arte desabrochou! Foi discípula de ninguém menos que Guignard e as aulas não poderiam acontecer em lugar mais inspirador- o Parque Municipal da década de 1950. Não parou mais, estudou gravura com Misabel Pedrosa em 1954 e foi aperfeiçoar-se com Oswaldo Goeldi no Rio de Janeiro. Além do talento nato, fez faculdade de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrado defendendo a tese sobre a obra de Albert Dürer em 1967.

Devido suas habilidades nas artes, chegou a fabricar algumas tintas vinílicas- quase uma alquimia! Ao terminar seus estudos na UFMG foi convidada a fazer um mural na entrada da Faculdade de Belas Artes e logo começou a lecionar Gravura na instituição.



Foto Raquel Guerra





Foto Pedro Simões

Mata do Vale
do Rio Doce





Foto Pedro Simões

Mata do Vale
do Rio Doce



Lagoa do Vale do Rio Doce



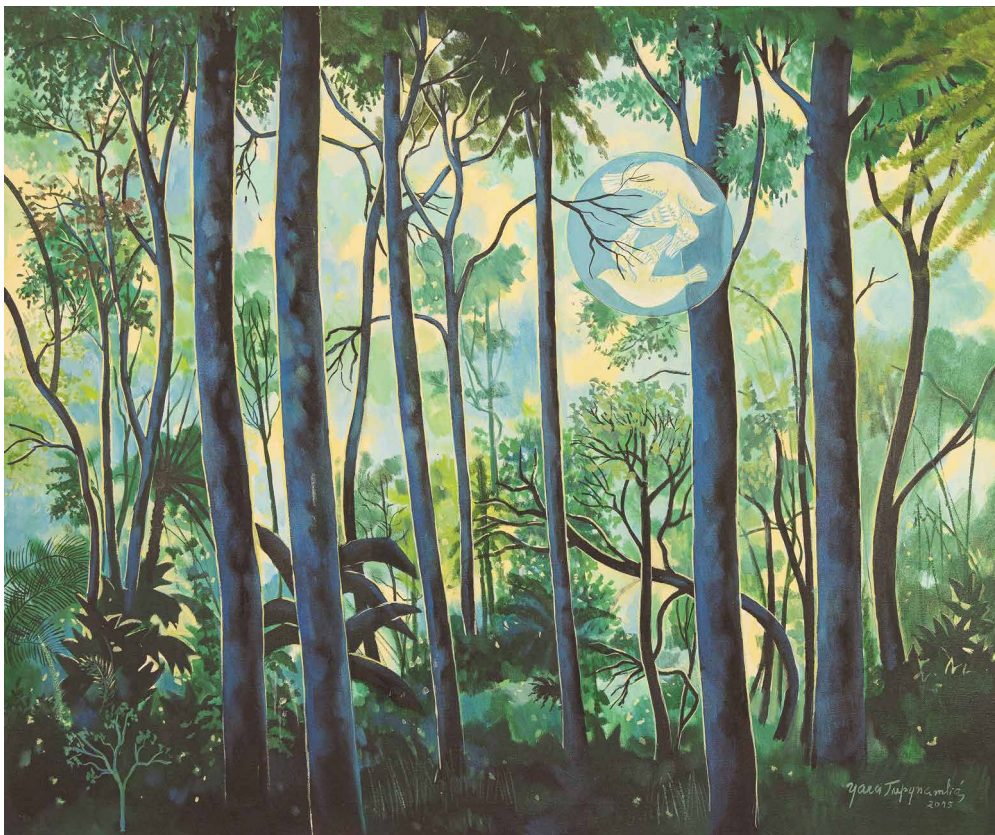
Árvores brancas

Foto Pedro Simões



Floresta
e grande pássaro

Foto Pedro Simões



Floresta
e pássaros



O jardim secreto

Yara viaja pelo conhecimento interdisciplinar com maestria pintando temas diversos, relacionados a história, ciência, botânica, cultura, diversidade, religião, genealogia, heráldica, patrimônio cultural material e imaterial, saberes tradicionais, como a gastronomia, artes e artesanato, paisagens marítimas, serras e montanhas, arquitetura e homenagens para pintores como Monet, Botticelli e outros. Assim, Yara é múltipla- pintora, gravadora, desenhista, muralista, pesquisadora, painelista, palestrante e professora.

Muitas de suas obras foram tombadas como patrimônio cultural das respectivas cidades onde foram realizadas, somente em Belo Horizonte há sete painéis e murais- reverência à importância de seu trabalho para a história e cultura da cidade.

No ano em que Yara completa 89 anos de idade e 70 de carreira- o Ministério do Turismo, contando com o patrocínio do Banco do Brasil realiza a exposição "Yara Tupynambá - 70 Anos de Carreira"- no CCBB/BH que contempla a trajetória da artista mineira, reconhecida nacional e internacionalmente. As exposições são uma constante nessa longa história da artista Yara Tupynambá.



Foto Raquel Guerra

Mesmo nesse período de pandemia a exposição segue no espaço CCBB/ BH, com tour virtual e presencial previamente agendada até 20 de maio de 2021, com 74 obras selecionadas de diversas fases do trabalho de Yara Tupynambá. A curadoria da exposição é de José Theobaldo Júnior.

Yara se define como ecologista, portanto, a visita à exposição inicia com obras que mostram paisagens naturais mineiras como o Vale do Rio Doce, Vale do Tripuí, áreas remanescentes da Mata Atlântica, o Cerrado Mineiro e flores da Serra do Cipó. Também retratou os Jardins do Inhotim com suas plantas.

A história é cíclica, diria muitos. Mas verdade é que a arte contextualiza a temporalidade histórica do mundo, como também o momento de quem a registra. Assim, é possível passar uma mensagem, logo tornam-se documentos que mostram a realidade local e regional. Essa é a verdadeira função de todas as artes. Yara com sete décadas de vida artística é uma expert em registrar a vida cotidiana da nossa Minas Gerais e mostrá-la ao mundo.

A vida, obra e carreira de Yara Tupynambá é um documento de perseverança, ressignificação e resiliência – exemplo para todos nós que devemos persistir construindo a própria história.

Tour virtual: www.yaratupynamba.org.br/ccbb

Ana Maria Nogueira Rezende

Historiadora, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Especialista em Estradas Reais/Picada de Goiás, Psicopedagoga, Pedagoga, Palestrante, Escritora, Membro-fundadora do Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira- ICMC, Membro-efetiva do Instituto de História de Pitangui- IHP. E-mail: anitarezende@gmail.com.



Brinque, reflita, interaja

Editores Ludikoo transforma os dias de distanciamento social em agradáveis momentos para a família com jogos de tabuleiro

Quem não gosta de jogar uma boa partida de um jogo divertido e desafiador? A competitividade é inerente ao ser humano, mas nesse tipo de competição o verdadeiro vencedor é aquele que entende que para que ele ganhe é preciso que todos também saiam ganhando. Essa é a proposta da Ludikoo: utilizar a ludicidade como forma de colaborar com a transformação da sociedade, por meio de interação proposta por jogos de tabuleiro.

E como isso funciona? O criador da Ludikoo, Claudio Casaccia, explica: *“As pessoas estão cansadas de receber informação pelo modo mental, é preciso tocar o coração para comunicar e transformar. Fazer uma brincadeira e uma ginástica pode tornar mais leve passar o conteúdo e os valores que são necessários. Brincando, trabalhamos com os sentimentos; colaborando, trabalhamos em conjunto para atingir uma meta”.*

Interagir, comunicar e se divertir são palavras de ordem para que os jogos propostos pela Ludikoo alcancem seus objetivos. A ideia é que os participantes atuem em conjunto, e não como oponentes, para buscar a solução de um desafio em comum. Por meio das cartas apresentadas e a dinâmica do jogo, os jogadores vão incorporando conteúdos, princípios e valores, com atitudes de solidariedade, cooperação e empatia



Sem Pressa Nem Pausa

Se a ansiedade incomoda, que tal jogar um jogo chamado **“Sem Pressa Nem Pausa”**? A proposta de desacelerar é simples e ao mesmo tempo complexa para muita gente. *“Esse jogo foi inspirado na mensagem que a pandemia está nos passando, sobre a necessidade de refletir acerca de nosso modo de viver”*, declara.

O jogo **“Sem Pressa Nem Pausa”** é o mais recente lançamento da Ludikoo. *“O tema do jogo é uma pista olímpica, mas quem ganha é, provavelmente, aquele que chega por último. É uma pegadinha que criei”*, se diverte ao revelar. Além disso, o jogo traz muitas mensagens sobre o tema da sustentabilidade, como a teoria do decrescimento econômico, cultivo em agroflorestas, cidades em transição, ócio criativo e o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB), além de mensagens poéticas e provérbios.

Ficou curioso?

Clique aqui e assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Z9VdWYchX7c>



Jogo da Carta da Terra

O propósito do **“Jogo da Carta da Terra”** é divulgar os ideais de sustentabilidade de maneira lúdica, de acordo com os princípios da **Carta da Terra**, - <http://www.cartadaterra.org.br/prt/texto-da-carta-da-terra.html> - documento elaborado em sua primeira versão durante a cúpula da Terra Eco-92, realizada no Rio de Janeiro. Trata-se de um jogo cooperativo onde todos ganham, ou todos perdem, em que todos se divertem, interagem e cuidam para que seus parceiros não se deem mal.

De acordo com Cláudio Casaccia, esse jogo foi criado para estimular a educação para a sustentabilidade, utilizando recursos lúdico-pedagógicos que promovam a cooperação e a consciência para a ação social e ecológica. Por ser um resumo do que queremos ver no mundo, a Carta da Terra é o eixo central do jogo. Assim, é possível disseminar as diretrizes apontadas por esse importante documento que visa o desenvolvimento sustentável de nosso planeta.

O tabuleiro tem trilhas que são percorridas pelos jogadores sem uma direção definida. Seus objetivos são:

- 1-** cumprir o desafio coletivo de reunirem suas peças ao longo do tabuleiro para ingressar no centro, o Planeta Terra;
- 2-** manter o fluxo de energia para permanecerem todos “vivos”;
- 3-** escolher um princípio da Carta da Terra e expressá-lo através de alguma manifestação artística para pessoas que não façam parte do jogo.

“Os jogadores devem trabalhar para se unir e andar juntos no tabuleiro, cumprindo tarefas que o jogo propõe. Somente quando estiverem unidos, poderão entrar na Terra e, nessa etapa, as pessoas precisam fazer algo pós-jogo para divulgar o conteúdo de um princípio da Carta da Terra. Certa vez um grupo de jovens criou um blog, já outros jogadores fizeram poemas, músicas, teatros, entre outras expressões artísticas”, explica.

O jogo é constituído de uma caixa de papelão, onde estão contidos o tabuleiro de montar, o livreto de regras com o texto completo da Carta da Terra e outras informações para facilitadores, as cartas, um dado e um pequeno saco de pano para sementes.



Diálogos Com Vivência

A Ludikoo tem ainda a disposição do público o **“Diálogos Com Vivência”**, um jogo colaborativo que coloca seus participantes diante de situações desafiadoras. Durante a partida, personagens fictícios interagem entre si e levam os jogadores a transformar diálogos em conversas mais harmoniosas com uma escuta um pouco mais atenta. *“É um jogo que trabalha a comunicação não violenta. Há a criação de cenas em que as pessoas praticam uma harmonização do diálogo”,* explica Cláudio Casaccia.

Além desses, há vários outros jogos que não foram editados, como o **“Reviravoltas Locais”**, criado dentro da associação Nossa Cidade, cujo objetivo é promover o protagonismo em pequenas comunidades. Outro jogo foi criado em oficinas ministradas em uma escola pública na cidade de Itabirito. *“Apliquei o ‘Reviravolta Locais’ e os alunos me ajudaram a criar um jogo a respeito do bullying”,* salienta. Já o jogo **“Lugar Bonito”** é uma adaptação de um *game* criado no Canadá e adaptado para a realidade brasileira. A ideia central é limpar um lugar degradado e deixá-lo novamente bonito.



Ludikoo: capacitação, educação e conscientização

Destaca-se que a Ludikoo, além de desenvolver a metodologia e produzir os jogos, também oferece oficinas e palestras para todo tipo de organização. O intuito é educar e conscientizar um público diversificado, além de capacitar os facilitadores que irão mediar os jogos entre os participantes dentro das instituições. *“Há ainda a possibilidade de desenvolvimento de jogos personalizados que sintonizem com nossos propósitos”*, salienta o criador da Ludikoo.

A Ludikoo realiza oficinas em organizações de caráter social, educacional ou empresarial, com os jogos editados pela editora, tendo duração variada conforme a necessidade de cada instituição. A proposta é fazer com que ao jogar, os participantes vivenciem os valores da cooperação, interdependência, solidariedade e comunicação de uma forma lúdica e prazerosa.

Os cursos, por sua vez, visam capacitar facilitadores de rodadas educativas e de conscientização. Já a consultoria pode ser feita em instituições com a necessidade de criar jogos personalizados e apropriados à sua realidade e atividades.

“Estamos chegando num momento da civilização em que precisamos abandonar o individualismo e trabalharmos o coletivo. Todos os jogos trazem essa questão de trabalhar a colaboração e interação entre jogadores. Esse efeito traz um benefício indireto. As turmas que trabalham nessas instituições começam a se conhecer melhor por meio do jogo e ter metas e desafios em comum para serem superados com maior facilidade” complementa Cláudio Casaccia.

O criador da Ludikoo

Claudio Casaccia, gaúcho radicado em Minas Gerais, é arquiteto e permacultor. A permacultura é uma metodologia voltada para a manutenção de um sistema autossustentável, com a produção de alimentos agroecológicos e até mesmo com o desenvolvimento de uma arquitetura de baixo impacto ambiental.

“Na construção da minha casa na ecovila, priorizei os elementos existentes no local. Para o alicerce foram utilizadas pedras encontradas na área; os adobes foram produzidos com a terra local; para o telhado vivo apliquei mudas de



“boldinho” que proliferavam próximo à Casa Mãe. Não utilizamos madeiras nobres na obra, apenas aquelas de reflorestamento ou de reciclagem; e para o tratamento do esgoto foi empregado um sistema biológico que finaliza com uma zona de raízes”, explica.

Ele frequentou o Curso de Design em Permacultura (André Soares), o Programa Germinar de Desenvolvimento de Líderes Facilitadores (Hercules Randazzo), o Treinamento em Ecovilas da Gaia Education (May East), a imersão em Jogos Cooperativos (Fábio Brotto) entre outros.



Atualmente, ele é o mentor do desenvolvimento de uma ecovila em Moeda/MG, o Vilarejo Amarantho, além de dedicar-se a criar, produzir e divulgar jogos que conduzam a uma educação e conscientização de crianças e adultos para uma vida mais sustentável e relações mais equilibradas. Ele conta que, quando era criança, detestava jogos de competição, mas adorava desafios criativos de qualquer espécie. *“Hoje me dou conta que no nosso dia a dia presentecemos nossos filhos com joguinhos competitivos, alimentando esta faceta das relações interpessoais”*, completou.

Surgiu, assim, um novo questionamento: *“Porque não se criam jogos cooperativos?”*. Tempos depois, ele foi convidado para participar de um grupo com a missão de criar uma ferramenta de ecopedagogia para uma Organização não governamental (ONG) que trabalhava com crianças de escolas. Surgiu então o “Jogo da Carta da Terra” e esse era apenas o início. Aos poucos, esse antigo menino nada competitivo foi sendo levado para o mundo dos jogos cooperativos e acabou ficando conhecido como ‘jogador’. Ele é pai de quatro filhas e avô de quatro netos. *“Por enquanto”*, finaliza.

E-mail: ludikoo.editora@gmail.com
WhatsApp: (31)9.8238.2110
Site: www.ludikoo.com.br/
Facebook: facebook.com/JogoDaCartaDaTerra

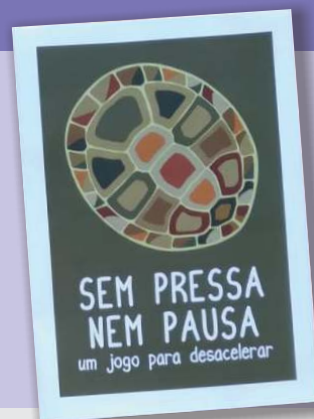




Este jogo promove a conscientização sobre a sustentabilidade planetária e a integração entre os participantes ao possibilitar a experiência de andarem juntos e cumprirem as tarefas em cooperação.



Este jogo de tabuleiro é uma forma divertida dos participantes se prepararem para um novo paradigma que passaremos a vivenciar após a pandemia. Ele propõe a DESACELERAÇÃO das atividades para que tenhamos um mundo mais sustentável e permita a regeneração da Natureza.



Este jogo colaborativo é uma forma lúdica de colocar os participantes diante de situações desafiadoras através de personagens, de maneira que, ao final do jogo, eles possam transformar os diálogos em conversas mais harmoniosas com uma escuta um pouco mais atenta.



LUDIKOO
EDITORA

Jogos com Propósito

Para adquirir os jogos



ludikoo.com.br

(31) 98238.2110

ludikoo.editora@gmail.com [jogoDaCartaDaTerra](https://www.facebook.com/jogoDaCartaDaTerra)



Fábrica Mascarenhas,

Concurso é a parte inicial de projeto maior para requalificação e reabilitação urbana do Centro da cidade de Juiz de Fora/MG

Em setembro de 2020, o Instituto de Arquitetos do Brasil – Minas Gerais (IAB-MG), em parceria com a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG), deu início ao Concurso Fábrica Mascarenhas, um concurso público nacional de Arquitetura e Urbanismo para a requalificação do Complexo Turístico e Cultural Bernardo Mascarenhas (CTCBM), também conhecido como Espaço Mascarenhas, e Rua Paulo de Frontin, com o objetivo de revitalizar o centro cultural e histórico da cidade. Todo o processo foi realizado virtualmente.

Com o objetivo de tornar o espaço um atrativo para a população local e visitantes, foi selecionada a proposta de anteprojeto que requalifique os edifícios e arredores do CTCBM, sem deixar de lado sua contemporaneidade e agregando novos valores ao conjunto. Ao mesmo passo que o transforme em um polo de economia circular e criativa, ante a vontade de enriquecer a experiência espacial, as condições de acessibilidade, mobilidade e potencializando o aproveitamento das atividades que possam ser realizadas no conjunto.

A Cerimônia de Divulgação do Resultado, bem como todas as demais etapas do concurso, se deu no âmbito virtual.

Clique aqui na página e Assista ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=n3LXgis2RrO&t=715s>



1º lugar -
HENRIQUE WOSIACK ZULIAN
(Curitiba/PR)

Projeto - clique no link:

<https://concursofabrica.s3.amazonaws.com/documents/7778a3db19415c984e5b76c319e73220.pdf>

“A proposta se destaca pela sua capacidade de explorar as potencialidades dos espaços que conformam o complexo, através de uma compreensão muito assertiva, completa e embasada do contexto, contemplando as demandas explicitadas no Edital de forma criativa, respeitosa e equilibrada. A fluidez do térreo alcança uma articulação almejada entre as construções, com maior aproveitamento das áreas livres e integração entre as praças, dialogando com as áreas adjacentes. Explora a capacidade de funcionamento do complexo em horários distintos, com uma boa proposição programática. A edificação contemporânea anexa se destaca pela harmonia e respeito às preexistências. A Comissão Julgadora destaca a necessidade de amadurecimento do projeto do palco e, eventualmente, da sua localização.” Comissão Julgadora





2º lugar
ANDRÉ BIHUNA D'OLIVEIRA
(Curitiba/PR)

Projeto - clique no link:

<https://concursofabrica.s3.amazonaws.com/documents/42b4d60219b4eca76b23966b68e84b40.pdf>

“Proposta completa e equilibrada, com intervenção delicada e precisa, com apresentação didática e elegante. Propõe unificação do tratamento da praça com faixas de vegetação e mobiliário integrando espaços abertos com fluidez, eliminando edículas e organizando bem fluxos externos e acessos. A Comissão Julgadora discutiu algumas oportunidades desaproveitadas nas relações interior/externo e algumas escolhas de localização de atividades internas às edificações, a solução efêmera para o palco, excesso de área para o estacionamento, além das prováveis vantagens de inversão na localização do skate e parquinho. Destaque para a replantação crítica do monumento a Bernardo Mascarenhas.” Comissão Julgadora





3º lugar
TIAGO BRITO DA SILVA
(São Paulo/SP)

Projeto - clique no link:

<https://concursofabrica.s3.amazonaws.com/documents/f49176e-73daf0c2363b95cb6fc1d0874.pdf>

“A proposta se destaca por sua inserção urbana, correto arranjo do programa e desenho dos espaços exteriores resolvendo de forma adequada e equilibrada suas relações com os edifícios e com o contexto urbano imprimindo uma correta fluidez que lhes dá qualidade ao mesmo tempo em que valorizam o patrimônio tombado.”

Comissão Julgadora





Reciclagem: a importância do catador no desenvolvimento sustentável

A cada dia, o brasileiro produz em média 1,1 quilo de lixo. Por ano, são gerados em torno de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, uma média de 380 quilos/ano por pessoa. As cooperativas e associações de catadores coletam cerca de 67 mil toneladas de resíduos recicláveis por ano, segundo o Anuário da Reciclagem.

Quem faz todo esse trabalho são aqueles profissionais que acabam passando despercebidos pela sociedade e muitas vezes totalmente desvalorizados: os catadores. Mas, ao contrário dessa triste constatação, eles são os grandes responsáveis pela ainda tímida ação de logística reversa em prol da sustentabilidade de nossas cidades e de nosso país.

A Política nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) foi um marco na área ambiental brasileira, ao estabelecer instrumentos que possibilitaram a implantação do princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, entre eles a logística reversa. Trata-se do reaproveitamento dos resíduos sólidos no próprio processo produtivo, com o intuito de diminuir o envio de materiais para os lixões e aterros sanitários.

Tais resíduos sólidos, coletados pelos trabalhadores das associações de catadores são em sua

maioria compostos por vidro, tubo dental, tecido, tambores, serragem, PVC, plástico filme, pilhas, PET, papelão, papel misto, papel jornal, papel branco, nylon, metais ferrosos, madeira, longa vida, latão, lâmpadas fluorescentes, inox, ferro, eletroeletrônicos, cobre, carticho de tinta, bronze, borracha, baterias e alumínio.

Tudo isso pode ser reaproveitado, mas infelizmente, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), apenas cerca de 2% desse material que está entre os mais de um quilo de resíduos produzidos por pessoa ao dia é encaminhado para a reciclagem. Quem faz essa afirmação é Aline Fonseca, mestrande e pesquisadora na área de logística reversa pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e voluntária do Projeto de Extensão “Reciclagem Solidária”, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas Betim.

Para a pesquisadora, nos dias de hoje, ainda existe muita falta de consciência; as pessoas conhecem muito pouco sobre o trato com resíduo. Além disso, temos um sistema com uma infraestrutura frágil e os números com relação à reciclagem são muito baixos. Há uma grade incapacidade de gerenciar o resíduo dos produtos que a sociedade cria.

“Há uma informação muito interessante do Cradle to Cradle que fala que o produto em si representa 5% do que foi gasto para produzir, pensando em toda a cadeia produtiva. Assim, geramos uma quantidade de resíduos que não temos capacidade nenhuma para gerenciar. Enviamos ao aterro sanitário uma quantidade imensa de recursos e é aqui que entra a importância da logística reversa. O Brasil está engatinhando em termos de política nacional de resíduos sólidos”, salienta.

Mesmo assim, nota-se que as pessoas estão se conscientizando mais sobre a coleta seletiva e as autoridades investindo no reaproveitamento dos resíduos. As cooperativas estão pouco a pouco sendo valorizadas pelas autoridades, ganhando espaço e sendo aproveitadas para a redução de custos com relação ao destino do lixo. De acordo com Neli de Souza Silva Medeiros, membro do Movimento Nacional dos Catadores, em Belo Horizonte, existem seis cooperativas contratadas pela Prefeitura de Belo Horizonte, que atendem 40 bairros onde a coleta seletiva foi implementada porta a porta. Enquanto a população separa e destina os resíduos, os catadores os recolhem para essas cooperativas.

Resíduos e suas características

De acordo com Aline Fonseca, a reciclagem do vidro é um problema, pois se entende que há matéria prima (areia) abundante e, por isso, tem pouco valor agregado. Trata-se de um resíduo volumoso e o quilo custa R\$0,27. Já o papelão, o papel branco, garrafa PET e latinha de alumínio são resíduos que suscitam mais interesse, porque o quilo tem maior valor agregado.

“Por exemplo, um quilo de garrafa PET custa mais de R\$2,00. O do papel branco em torno de R\$2,30. Como empreendedores, eles têm um olhar para aquilo que gera mais recurso e menos trabalho”, explica.

Associações: catadores são peça fundamental da coleta seletiva eficiente

Em Contagem, por exemplo, a coleta seletiva dos resíduos sólidos é realizada pelos catadores associados à Associação dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis (Asmac) e a Associação Rede Solidária de Contagem (Coopercata); ambas contratadas pela prefeitura da cidade. Outras cidades da RMBH também contam com parcerias semelhantes, sendo que as associações e cooperativas contam com o apoio da Associação Nacional dos Catadores (Ancat), responsável pelo projeto de logística reserva chamado de “Reciclar pelo Brasil”.

Ercy Gomes é a coordenadora da Asmac e está no ramo da coleta seletiva há mais de 14 anos. Ela conta que se interessou pela atividade quando trabalhava em casa de família e aprendeu com a antiga patroa, que era engenheira e ambienta-



Cradle to Cradle

Cradle to Cradle ou C2C significa 'do berço ao berço'. Essa expressão é título de um livro-manifesto publicado em 2002 pelo arquiteto americano William McDonough e pelo engenheiro químico alemão Michael Braungart. A ideia 'do Berço ao Berço' é oposta àquelas de que a vida de um produto deve ser tida como 'do berço ao túmulo', uma expressão muito utilizada na análise do ciclo de vida de um produto (extração, produção e descarte).

lista, a separar os resíduos. “Como meu marido já trabalhava com coleta seletiva, acabei optando por sair do meu antigo emprego e oferecer meus serviços neste importante ofício. Além de fazer a gestão da associação, eu busco levar formação para os catadores, incentivando os estudos e a capacitação, uma vez que muitos ainda não sabem ler nem escrever”, conta.

De acordo com Dona Ercy (como é carinhosamente chamada por todos), atualmente a Asmac possui cerca de 60 trabalhadores associados, sendo que desses 36 são responsáveis pela coleta seletiva feita pelos caminhões que passam em alguns bairros da cidade realizando a coleta de resíduos de porta em porta e em estabelecimentos comerciais e de ensino (os locais podem ser consultados no site da Prefeitura de Contagem).



“Sempre que possível levamos os catadores que trabalham nas ruas sozinhos para nossa associação e orientamos que todos façam o pagamento do INSS para que no futuro possam se aposentar com dignidade, como qualquer outro trabalhador”, revela. A renda média de um catador é de aproximadamente R\$1.200,00.

Com relação ao tipo de resíduos que a Asmac coleta na cidade, Dona Ercy explica que os catadores só não fazem a coleta de isopor, saco de cimento e madeira. Os demais resíduos são todos coletados e levados para os galpões, onde acontece a triagem. Ainda segundo a coordenadora da associação, a coleta seletiva em Contagem nos últimos anos tem aumentado bastante, o que é bom para os cidadãos e o meio ambiente.

“A coleta seletiva é muito importante para todos, conseguimos tirar muitos resíduos do aterro sanitário e que voltam para a circulação, gerando renda para os catadores e poupando os recursos naturais”, completa.

Além disso, é importante destacar que a Asmac e a Coopercata possuem dois caminhões disponibilizados pela Prefeitura de Contagem para fazer o trabalho de coleta seletiva, além de contar com R\$ 1,4 milhão por ano para a manutenção das atividades. Atualmente, a Asmac possui três galpões em Contagem, localizados nos bairros Perobas (principal), Novo Riacho e na Central de Abastecimento de Minas Gerais (Ceasa). A Coopercata se localiza no mesmo endereço do galpão da Asmac que se localiza no bairro Perobas.



A Coleta Seletiva em Contagem contempla seis projetos:

- Conjuntos Habitacionais
- Porta a Porta Residencial
- Grandes Geradores
- Escolas
- Repartições Públicas
- Corredores Comerciais

Onde levar os resíduos sólidos em Contagem:

- Associação dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis de Contagem - ASMAC
- Galpão Perobas: Av. Helena de Vasconcelos Costa, 201 - Bairro Perobas
- Galpão Riacho: Rua Rio Paranaguá, 234 Bairro Novo Riacho
- Associação Rede Solidária de Contagem - COOPERCATA
- Galpão Perobas: Av. Helena de Vasconcelos Costa, 201 - Bairro Perobas

Informações:

- Planejamento em Resíduos
- Telefone (31) 3390-5831
- E-mail para coletaseletivacontagem@gmail.com





Em Betim, um projeto de extensão – chamado Reciclagem Solidária – é desenvolvido na PUC Betim, sob a coordenação do professor Armindo dos Santos Teodósio. Aline Fonseca é uma das voluntárias do projeto, além de ser mestrande e pesquisadora sobre economia circular. Segundo ela, seu objetivo é auxiliar as associações de catadores em seus principais problemas, sejam eles de gestão, comunicação e segurança do trabalho.

“Esses trabalhadores são muito desconfiados, acaba sendo muito difícil criar vínculos com eles, mas quando conseguimos, eles realmente se entregam e confiam”, explica a pesquisadora, ao falar sobre o trabalho que desenvolve com os catadores da Associação dos Catadores de Papel de Betim (Ascapel).

Segundo ela, esses grupos de trabalhadores costumam ser vulneráveis e de difícil articulação, além de existir entre eles desorganização e conflitos que precisam ser mediados. O projeto busca, então, empoderar os catadores e auxiliá-los nas suas fragilidades. *“Nosso objetivo é construir com o catador e não construir para eles. É ajudá-los a empreender”*, pondera.



E por falar em empreendedorismo, Marli Beraldo, fundadora e atual sócia da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Sarzedo (Acamares), é um exemplo. Filha de catadora, cresceu em uma família chefiada por uma mulher que criou sete filhos com a renda vinda do trabalho com coleta seletiva. Embora tivesse acompanhando o trabalho da mãe, Marli Beraldo não seguiu seus passos na juventude. Primeiramente, trabalhou como técnica de um projeto de geração de renda.

“Eu nasci na periferia de Belo Horizonte, no Morro do Papagaio, e quando meu pai nos abandonou, viemos para Sarzedo, onde minha mãe ganhou uma casa, o que salvou nossas vidas”, conta.



Contudo, a coleta seletiva estava no sangue e pouco tempo depois, Marli Beraldo juntou um grupo de mulheres negras e, em 2013, fundou a Acamares. Seu intuito foi fazer a gestão da associação, auxiliando as catadoras a se empoderarem, com instrução, capacitação e muita determinação para vencer os percalços da vida.

Atualmente, ela está se graduando em Serviço Social e é a responsável pela captação de recursos da Acamares. Segundo ela, há cerca de 15 catadores cadastrados na associação, que vivem da coleta e triagem de resíduos, embora Sarzedo ainda não tenha implementado, de fato, a coleta seletiva na cidade. Por enquanto, há apenas um termo de fomento firmado entre a associação e a Prefeitura de Sarzedo.

“Temos pontos de entrega voluntários, em que locais específicos, como empresas, indústrias, comércios, entre outros tipos de organizações entregam seus resíduos para nossos catadores”, revela.

Importante destacar que o trabalho da Acamares vai além da coleta seletiva, seu foco é o desenvolvimento econômico e social sustentável e que, para isso, conta com uma grande e forte rede de apoio. Os catadores são auxiliados em suas necessidades, a cidade ganha com a economia de recursos e o meio ambiente agradece o menor impacto de resíduos descartados sem serem reaproveitados. A associação também tem sido fundamental para a geração de renda das famílias que dela tiram seu sustento.



“A Acamares é feita de mulheres periféricas e muito empoderadas, mas também recebemos homens. Trabalhamos a gestão com planilhas estruturadas e com visão de negócio. Somos organizadas e procuramos sempre nos capacitarmos”, completa.



Decore com todo seu carinho



31 2568.0555 | 98527.6244 📞

R. Antônio Bernardino Muniz, 115 | Lj 03
Centro | Contagem | MG

📱 @lavenidecor 📺 /lavenidecor

www.lavenidecor.com.br


LAVENI
D E C O R

Negócios sustentáveis: quando o desenvolvimento caminha junto com a preservação da natureza



Sabemos que o bem estar dos seres humanos está intimamente ligado à saúde do meio ambiente. Todos nós precisamos de ar puro para respirar, água fresca para beber e lugares limpos para viver, sem a presença de substâncias tóxicas. Porém, o que temos experienciado é a convivência com as consequências a longo prazo do crescimento industrial exponencial provocado pelas históricas revoluções industriais em nome do progresso.

Porém, seria possível seguir o caminho do desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo preservar nossos recursos naturais? Para as empresas, isso significa comprometer-se com práticas ambientalmente sustentáveis para ajudar a construir comunidades prósperas e garantir o potencial de crescimento futuro.

Isso é o que chamamos de desenvolvimento sustentável, quando os negócios são direcionados para o progresso, mas além do lucro, têm como objetivo a conservação dos recursos naturais e a proteção dos ecossistemas.

**Conheça alguns negócios que seguem
essa linha e inspire-se!**



EcoModas

Com foco na preservação do planeta, a EcoModas, empresa do setor têxtil, transforma o que seria descartado em novos produtos. Sabe-se que a indústria da moda é uma grande consumidora de recursos naturais, especialmente no que se refere ao descarte de resíduos e ao consumo de água. Por isso, a empresa desenvolve peças que utilizam resíduos que seriam descartados e promovem uma nova forma de confecção dos produtos. Um exemplo é a utilização de calças jeans usadas, que se transformam em calçados lindos, cheios de estilo, confortáveis e com design ecológico.

De acordo com a plataforma Autossustentável (<https://autossustentavel.com>), “os calçados em jeans reciclado são feitos sob demanda (o que possibilita a não geração de grandes estoques) com calças jeans que a empresa recebe através de doações. Além disso, e como um grande bônus, todo o desenvolvimento do produto é pensado de forma sustentável, já que o solado é produzido com plástico e borracha reciclados e o forro é feito a partir de garrafas PET, transformadas em tecido”.

Em seu portfólio, há ainda diversos outros produtos como carteiras, necessários, estojos, ecobags e bags de notebook feitas a partir da reciclagem de outros materiais – banners e câmaras de ar de pneus.



Centro Sebrae de Sustentabilidade

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma instituição conhecida por todos os brasileiros que atua com capacitação e promoção do desenvolvimento econômico de micro e pequenas empresas no país. O que nem todos sabem é que há um 'braço' dessa importante organização que trabalha com foco no desenvolvimento sustentável, por meio do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), localizado em Cuiabá (MT).

O CSS visa o bem-estar das gerações do presente e do futuro, assim como a continuidade da vida no planeta Terra. Sua missão é introduzir o conceito de sustentabilidade na vida das micro e pequenas empresas e dos empreendedores, enquanto protagonistas e integrantes de um setor robusto e relevante (98,5% das empresas brasileiras) no desenvolvimento sustentável brasileiro.

Para atingir seus objetivos, O CSS produz e dissemina conhecimento para subsidiar o Sistema Sebrae no atendimento aos pequenos negócios em sustentabilidade em cerca de 700 postos da instituição distribuídos no país. As iniciativas buscam estimular o ingresso e a participação desses empreendimentos, o quanto antes, na chamada 'economia de transição' ou 'nova economia', que considera os resultados econômicos (rentabilidade e lucro), mas também prioriza objetivos ambientais, sociais e culturais.

Segundo os responsáveis pelo CSS, *"todos os dias surgem novas oportunidades para tornar os negócios mais rentáveis de maneira sustentável. O problema é que muitos empresários ainda veem a sustentabilidade como um bicho de sete cabeças"*.



Assim, para auxiliar as empresas nessa caminhada, o CSS desenvolveu as Dimensões da Sustentabilidade nos Pequenos Negócios, que podem ser acessadas no link: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Para%E2%80%93sua%E2%80%93Empresa/Dimensoes>.

Movimento Verdades Sustentáveis

Informação de qualidade é tudo o que as pessoas precisam para se inteirar sobre desenvolvimento sustentável e é isso que o Movimento Verdades Sustentáveis (<https://verdadessustentaveis.com/>) faz, ou seja, trabalhar a conscientização da população brasileira sobre importantes questões socioambientais.

Com o propósito de trazer a verdade sobre temas relevantes e promover a informação e a mobilização da população para ações concretas, recentemente, a organização divulgou maneiras criativas e práticas de reutilização de garrafas PET em casa. É possível produzir artesanatos criativos, funcionais e de baixo custo, que serão úteis como objetos de armazenamento, e até de decoração.

- Bolsinhas com zíper: transforme suas velhas garrafas de plástico em bolsinhas e estojos de zíper sem costura. Para fazer, corte a garrafa de plástico, cole um zíper nela, personalize as decorações e pronto.

- Alimentadores de pássaros reciclados: com pouco tempo e pouco dinheiro, você pode fazer com que uma garrafa de plástico se transforme em comida para pássaros.

- Cofre de porquinho: basta cortar a garrafa PET da maneira adequada e se divertir criando esses porquinhos super fofos que ficarão lindos nas suas prateleiras.

- Recipientes de armazenamento de cozinha: garrafas de plástico velhas podem ser recipientes de armazenamento excelentes.

Se ainda não foi convencido em reutilizar a garrafa PET saiba que, quando uma tonelada de garrafas plásticas é reciclada, cerca de 3,8 barris de petróleo são economizados. Além disso, a substituição por materiais reciclados reduz a emissão de gases de efeito estufa que são produzidos na fabricação a partir de materiais virgens. Por fim, não ter milhões de garrafas plásticas no lixo resulta em uma economia de espaço nos aterros sanitários.



Centro de Referência do Bambu e das Tecnologias Sociais (Cerbambu)

Além de se preocupar com o meio ambiente, algumas organizações vão além e unem o desenvolvimento sustentável ambiental com o social. É o caso do Centro de Referência do Bambu e das Tecnologias Sociais (Cerbambu) (<https://www.cerbambu.org.br/>), um espaço voltado para pesquisa e desenvolvimento de metodologias para a popularização do bambu no Brasil.

A Cerbambu elabora e executa projetos arquitetônicos com bambu e foi concebida e ativada pelo mestre bambuzeiro Lucio Ventania, que explica as origens e vantagens dessa planta.

“O bambu, considerado planta sagrada na china antiga, é apontado como matéria-prima ideal para os dias atuais. Um material versátil tanto para construção civil quanto para o design de produtos. Apresenta, uma série de vantagens em relação aos outros materiais. Podemos destacar entre seus diversos benefícios o baixo custo, leveza, possibilidade de curvatura, superfície lisa, coloração atrativa, resistência à tração comparável a do aço e resistência à compressão superior a do concreto. Possui excelente rigor estético e eficientes resultados na fabricação de móveis, estruturas, tubulações, drenos e habitações”.

Além disso, as técnicas para confecção de produtos em bambu não emitem poluentes e não utilizam produtos complementares como pregos, parafusos, colas e vernizes.

Destaca-se ainda que, funcionando em Ravena, distrito de Sabará, o Cerbambu é uma plataforma que visa incorporar na região um conjunto de tecnologias que apontam soluções para problemas relacionadas à água, saneamento, habitação, trabalho, educação, cultura, saúde e energia. Desde a sua instalação em 2010, tem estabelecido uma estreita relação com a comunidade local.

Por meio de um programa chamado Educação Para Sustentabilidade, o Cerbambu viabilizou a interação com as escolas públicas, potencializando alunos e professores como agentes disseminadores da cultura da sustentabilidade. A organização também oferece oficinas e cursos de iniciação profissional, nas áreas de design, cultivo, bioconstrução, mobiliário e artesanato.





Madeira Moderna

Que tal aproveitar os palets que usualmente são descartados para produzir móveis de qualidade e bom gosto? Essa é a missão da Madeira Moderna que tem levado a sério o reuso de materiais para produzir peças que deixam o lar mais bonito e aconchegante. Dessa forma, são feitos vários produtos como cadeiras, cachepôs para plantas, porta-chaves, poltronas entre outros móveis.

“Além do mobiliário doméstico também podemos usar na linha comercial em lojas com painéis de decoração, balcões em restaurantes com mesas e cadeiras. Existe um mundo de possibilidades. Reutilizar para não faltar isso é sustentabilidade” argumenta Claudia Souza Carvalho, uma das idealizadoras do projeto.

Ela ainda diz *“todo material de sobra, é doado para padarias da região para utilizarem em seus fornos e o pó de serra, é utilizado na compostagem para produção de adubo orgânico”*



Saiba mais sobre a Madeira Moderna que está localizada em Igarapé, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Acesse o Instagram: https://instagram.com/madeira moderna_?igshid=3m85teehorj7



Papel Semente

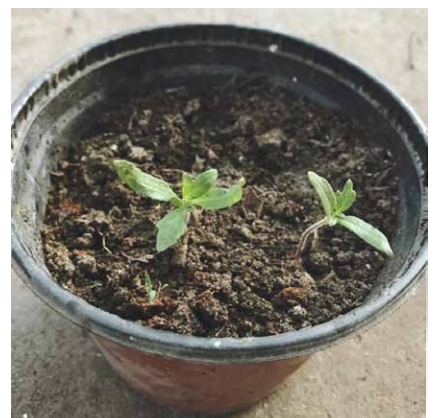
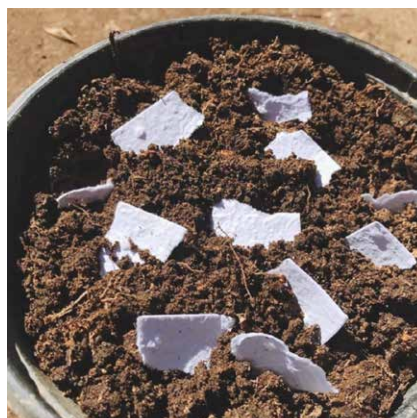
Já imaginou usar um papel e depois plantá-lo e ver ali, em meio a pedacinhos de papéis jogados em um vasinho com terra, germinar uma linda plantinha? Essa é exatamente a proposta da empresa Papel Semente, uma startup que apoia o movimento Capitalismo Sustentável Brasil.

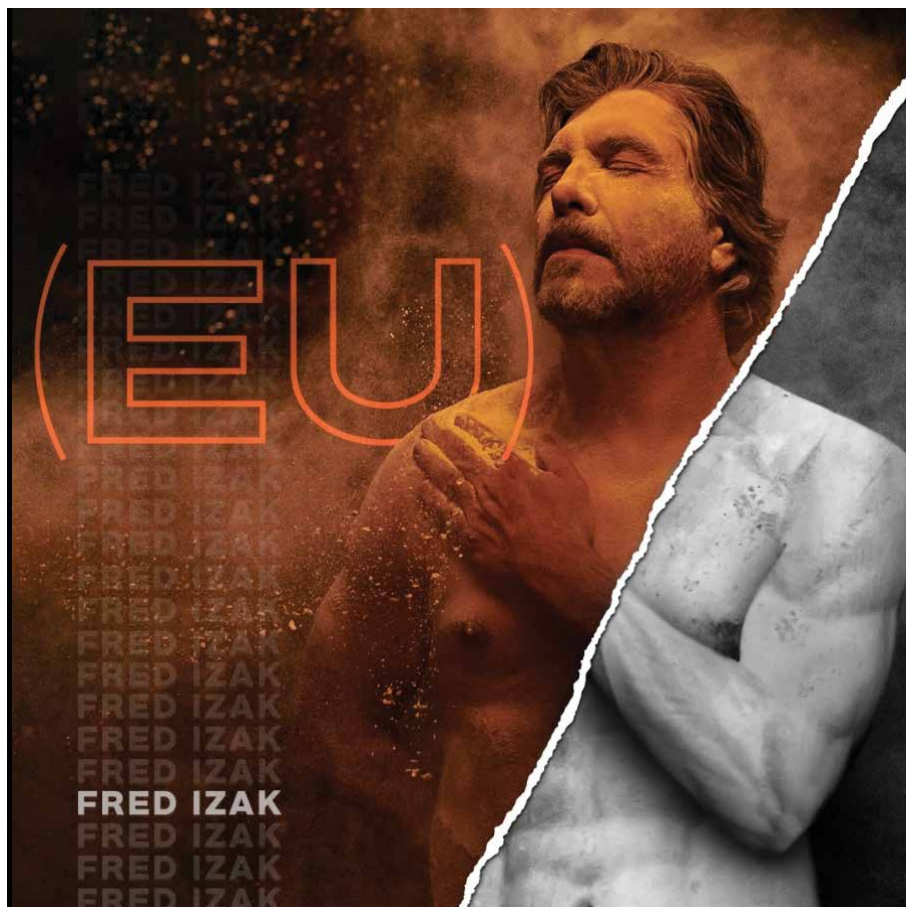
Criada em maio de 2009, a empresa produz um papel artesanal, ecológico e reciclado que recebe sementes de flores, hortaliças e temperos durante seu processo de fabricação. O cliente da Papel Semente pode usar o papel de acordo com seu interesse de comunicação e após sua utilização plantá-lo, gerando vida ao invés de lixo. Do papel que se planta nascem lindas flores, deliciosas verduras e até mesmo poderosas ervas medicinais.

A escolha do papel semente fica a cargo do cliente e a reutilização do papel, após seu uso convencional, é bem simples: basta picotar o papel sem danificar as sementes e molhá-lo; em um vaso, colocar os pedacinhos de papéis e cobrir com uma leve camada de terra fértil; é preciso, então, regá-lo e, em 20 dias, uma linda planta irá germinar. Para que ela cresça forte e saudável, recomenda-se água e uma boa exposição ao sol.



Saiba mais: <https://papelsemente.com.br/>





Uma viagem para dentro de si: canções de Fred Izak fazem um convite à reflexão

Afinal quem é você sem suas máscaras? – Com essa indagação, o publicitário, compositor e artista Fred Izak faz um convite um tanto quanto desafiador: acompanhá-lo em uma viagem para dentro de si e fazer uma reflexão sobre quem é você e qual seu papel no mundo. Essa questão fecha o videoclipe da canção “Máscaras”, lançada recentemente em todas as plataformas digitais.

A verdade é que, em tempos de isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, enquanto todos devem usar a máscara para mitigar a propagação da doença, muitos acabaram por deixar a própria máscara cair. É que bom é se revelar para si e para o mundo, de acordo com Fred Izak e suas composições.

Ressalta-se que essa viagem para dentro de si traz ainda reflexões sobre a vaidade, por meio da canção “Vaidoso”, e sobre a dupla personalidade, tratada na canção “O cara”, que fala sobre um homem a priori inocente, mas que se revela um verdadeiro tirano quando lhe é conferido poder.

A proposta do artista é, então, exatamente o título de seu mais novo projeto intitulado “(EU) Uma viagem pra dentro”. Trata-se de um filme prestes a ser lançado que traz suas canções, todas linkadas, para contar a história de um escritor que inicia uma grande jornada para dentro de si, descobre coisas maravilhosas e se abre para o mundo, renascendo, renovado.



Revelando ser esse escritor seu alter ego, Fred Izak conta sua história, fortemente influenciada pelo movimento beatnik [movimento cultural, artístico e social independente que figurou como símbolo de resistência ao materialismo, à ordem e às convenções preestabelecidas no pós-guerra – década de 50 e 60 – nos Estados Unidos]. A literatura solta dos expoentes literários desse movimento [Allen Ginsberg (1926 – 1977), Jack Kerouac (1922 – 1969), William Burroughs (1914 – 1997)], assim como as composições de Cazuzza e as obras de Clarice Lispector, Oscar Wilde e Arthur Rimbaud reverberam como principais influências desse projeto que já se encontra em fase final de produção.

Um artista publicitário

Frederico Remiggi de Matos, ou simplesmente Fred Izak, é publicitário e empresário com mais de 30 anos de experiência no ramo. Atualmente, no auge de seus 47 anos, ele revela estar vivendo um momento único representado pelo cabalístico número 17. “Afinal, comecei na área da publicidade quando tinha 17 anos e o Grupo Fred Izak está celebrando exatamente 17 anos”, explica.

O artista conta que sempre viveu com a arte dentro de sua profissão, além de já compor há vários anos. Ele revela que várias canções estavam engavetadas, além de ter concluído um trabalho em 2015 na linha da música gospel. *“Esse foi um trabalho mais fechado, focado no público cristão, bem diferente daquele que tenho feito hoje, com outra cabeça”*, salienta.

Sempre ávido por aprendizado e conhecimento, Fred Izak tem se dedicado ao estudo da música, com aulas de violão e piano. *“Aprender a tocar piano irá me ajudar nas composições que são todas autorais, já o violão quero aprender a tocá-lo com mais embasamento”*, revela.

De acordo com o artista, a música surgiu após muitas reflexões e, além disso, para ele, a publicidade e a arte é uma junção perfeita em sua vida. Assim, ele tem se dividido entre as duas carreiras tão singulares e que se encaixam tão perfeitamente.





dentro das MIL
FACES
que eu posso ter
eu me
revelei

Máscaras,
Fred Izak

Composições, críticas e reflexões

Fred Izak é um compositor nato, criativo e crítico de si mesmo e dos caminhos que a sociedade tem tomado, especialmente no que se refere à exposição demasiada nas redes sociais e a necessidade de receber aprovação. A Canção Likes, por exemplo, expõe exatamente essa temática.

Segundo o artista, suas músicas abordam questões individuais e conversam umas com as outras. Assim, todas elas fazem parte de um mesmo projeto que promete uma viagem aos próprios questionamentos internos.

“Comecei a ter reflexão sobre as discussões que a gente tem na vida. Primeiro Deus soprou sobre nossas narinas e então nós fomos expulsos de dentro de Deus. Depois expulsos do útero materno e depois expulsos da maneira mais dolorosa do mundo, que é ser expulso de dentro de nós mesmos”, reflete.

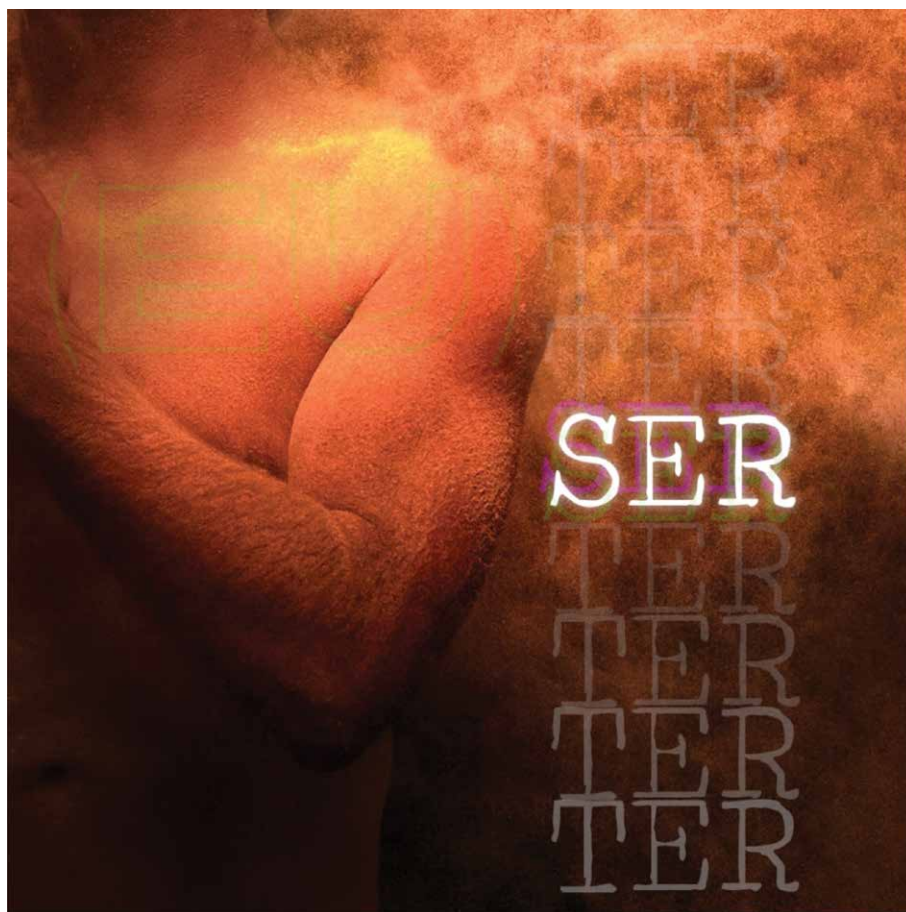
Para Fred Izak, a sociedade vai moldado o indivíduo e quando ele se assusta, percebe que foi expulso dele mesmo. *“Esse é objetivo desse projeto [(EU) Uma viagem pra dentro]: voltar para dentro de mim, entender minhas questões e quem sou eu no mundo, voltar para dentro do útero para entender o que me limita para o meu crescimento no mundo e voltar para dentro de Deus para entender onde entra minha espiritualidade”,* completa.

Assim, Fred Izak conclama a todos que se desafiem a compartilhar de sua arte a renascer um ser renovado, um ser aberto a amar mais, porque vai se amar mais, e a compreender mais, porque vai se compreender mais.

www.instagram.com/fredizak/

www.facebook.com/FredIzak2

www.youtube.com/channel/UCHVxwNQTmfjFqghPUBCdDbQ





Literatura e palco:
a arte do encontro Projeto
“LivroCenAção”, do Grupo Trama de
Teatro, criou um elo entre escritores,
atores, autoras e atrizes da cidade
de Contagem

Por Felipe Pedrosa*

*jornalista especializado em cultura

Carlos Henrique encontrou a descrição de Ailson Leite sobre o tradicional bairro Bernardo Monteiro. Daniela Graciere descobriu os versos de Ana Paula Sobrinho. Já Kako Arancibia mergulhou nos mistérios dos poemas de Andréia Carvalho. Gabriel Vinícius, por sua vez, focou na narrativa de Yendis Asor Said sobre a cidade de Contagem. É, como cantou Vinícius de Moraes no icônico “Samba da Bênção”, “a vida é a arte do encontro”. Ao todo, 13 artistas da região metropolitana de Belo Horizonte encontraram 13 obras literárias escritas por autores e autoras da região metropolitana de Belo Horizonte. O palco desse conúbio foi o projeto “LivroCenAção”, do Grupo Trama de Teatro, companhia que está em plena atividade desde o fim dos anos 90, mais precisamente desde 1998.

“Na cidade de Contagem, existem muitos autores e autoras, atrizes e atores, que não se conheciam. Então, o Trama criou essa atmosfera de encontro, que talvez não seria possível se não houvesse um catalisador”, conta Carlos Henrique, que, além de atuar na cena sobre o livro “O Meu Bernardo Monteiro”, de Ailson Leite, assina a coordenação artística da iniciativa. *“Tivemos a ideia de juntar o teatro e a literatura feita no município, convidamos os artistas, executamos a ação e deu tudo certo. O resultado está lindo”,* garante.

E a beleza dessas cenas, após o tempo necessário para a germinação, começou a encontrar os olhos dos espectadores no dia 9 de março, quando foi ao ar a primeira montagem sobre o bairro Bernardo Monteiro. Até o dia 10 de abril, as 13 encenações estarão disponíveis gratuitamente no canal do Grupo Trama de Teatro, no YouTube. Entre as obras retratadas, além do livro de Ailson Leite, estão “Com o Coração na Boca”, de Vinícius Fernandes Cardoso; “Orun”, de Ana Paula Sobrinho; “Mundo das Nuvens”, de Daniela Braga e Aline Braga; “Aprendendo Sobre Honestidade com Lili”, de Paula Fernandes; “A Verdadeira História de Contagem”, de Yendis Asor Said; “Antônio Bartolomeu Cândido: do Plágio Concreto para o Imaginário”, de Uraci Micael; “Primavera Outono e Outras Estações”, de Andréia Carvalho; “Poesia Fora da Curva”, de Lecy Souza; “No Meu Guarda-Roupa Eu Escolho a Minha Roupa”, de Otávio Henrique; “Kunston”, de Marcelo Dias Costa; “Vida Cigana”, de Júlia Carolina; e “Valsa Mínima”, de Antônio Souza Capurran.



“Ter uma de minhas obras adaptadas para o teatro foi muito prazeroso e satisfatório”, garante Yendis Asor Said, que, além do livro “A Verdadeira História de Contagem”, base para a cena de Gabriel Vinícius, é autor de outras 70 obras literárias. A escritora Júlia Carolina, autora de “Vida Cigana”, interpretada no “LivroCenAção” por Manu Fagundes, compartilha da mesma alegria. “Eu estou encantada com o trabalho do Grupo Trama e foi uma surpresa ser selecionada para o projeto, até porque eu lancei meu livro em 2003”, conta a autora, que já prepara um novo trabalho. “Não tenho outros livros publicados, mas estou com um em andamento e, em breve, se Deus quiser, vou lançá-lo”, completou.

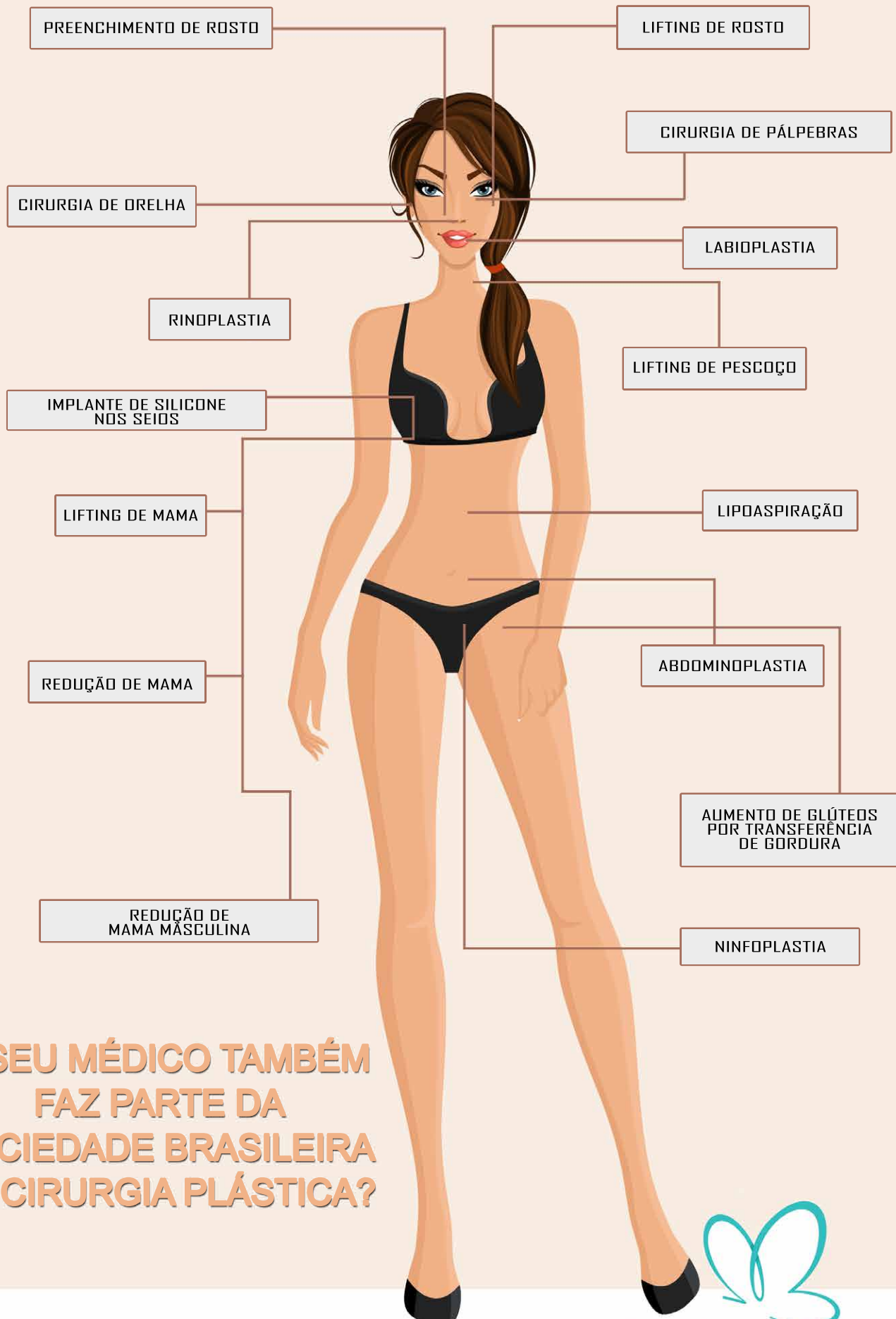


Para transformar a arte escrita em uma cena teatral, que segundo Carlos Henrique é muito mais uma experimentação, pois mescla a linguagem cinematográfica, os estudos teatrais, as possibilidades do universo online e, claro, a literatura, foram convocados os artistas Cibele Andrade, Daniela Graciere, Elisângela Souza, Gabriel Rodrigues, Gabriel Vinícius, Frodo, Kako Arancibia, Lavínia Antônia, Léo Campos, Lúcio Honorato, Manu Macedo e Marco Túlio Zerlotini. *“Nessa turma, têm alunos e alunas das oficinas do Trama, que acabaram também integrando espetáculos da nossa companhia. E, com o ‘LivroCenAção’, demos continuidade a um dos nossos objetivos: fortalecer artistas da cena teatral de Contagem, além do trabalho dos autores”*, explica Carlos Henrique, destacando o trabalho do artista audiovisual Daniel Márcio, que fez a captação e a edição de 11 das 13 cenas.

Para Patrícia Matos, coordenadora de produção do Grupo Trama de Teatro, em meio ao caos da pandemia do novo coronavírus, cuja recomendação é o isolamento social, proporcionar esses encontros é construir pontes indestrutíveis. *“O Trama é um dos Pontos de Cultura de Contagem. E um dos nossos objetivos é criar possibilidades de expansão do fazer artístico cultural na cidade, estabelecendo conexões entre os artistas e os públicos”*, aponta ela, ressaltando que as gravações seguiram rigorosamente os protocolos de segurança da Organização Mundial de Saúde e que boa parte do processo de produção e realização do projeto “LivroCenAção” aconteceu por meio de plataformas online.



Realizado com recursos da Lei Cultural Aldir Blanc, o “LivroCenAção” é apenas uma das muitas ações que estão acontecendo em Contagem, cidade metropolitana à capital mineira, com a verba emergencial. Além da iniciativa do Grupo Trama de Teatro, estão em execução o “É Só Uma Carta de Amor”, de Andreza Coutinho; a Oficina de Audiovisual, da Associação Move Cultura; a Oficina de Como Fazer Projeto Cultural, de Daniela Braga; a Oficina de Edição de Imagem, de Joice Marques; entre outras. *“Tanto o nosso projeto, o ‘LivroCenAção’, quanto essas iniciativas, criam laços entre artistas e públicos, principalmente neste período pandêmico, em que vivemos a necessidade de distanciamento social. E são essas pontes, esses laços, essas conexões, que nos fazem renovar as esperanças de um futuro melhor”*, finaliza Carlos Henrique.



O SEU MÉDICO TAMBÉM
FAZ PARTE DA
SOCIEDADE BRASILEIRA
DE CIRURGIA PLÁSTICA?

WWW.CLINICABELLADERME.COM.BR

RUA GRÉCIA, 54. GLÓRIA. CONTAGEM.
(31) 3351-0283


Bella Derme
CIRURGIA PLÁSTICA
DR. MARCELO PEREIRA



*até hoje ninguém foi capaz
de medir o seu tamanho
você é caos
e coração
você é oceano
e furacão
te desvendar
é pra quem não teme
mulheres infinitas*

Ryane Leão



MULHERES INFINITAS

As mulheres são infinitas, como sugere a poesia de Ryane Leão. Partindo desta afirmação a Prefeitura de Contagem, por meio da Secretária de Cultura, Esporte e Juventude reuniu oito mulheres artistas de Contagem para mostrar virtualmente seu múltiplo, diverso e infinito talento. Nas comemorações do mês internacional da mulher, as ARTES de Daniela Moser, Fabiana Santana, Helena Rodrigues, Ivone Beoli, Junia Marques, Leir Barbosa, Mariane Olimpio e Zi Reis se projetam e se afirmam como expressão do universo íntimo de cada uma delas. A mostra, em ambiente virtual, parte do Centro Cultural de Contagem para ganhar outros espaços imaginários potencializados nas redes sociais da internet.

Aqui, na revista Viva Grande BH, selecionamos algumas obras. No Instagram das artistas, divulgado aqui em nossas páginas, você poderá conferir um pouco mais sobre cada uma.

É só clicar em cada página e conferir



[De] Forma I

Colagem sobre
papel cartão sobrepostos
40 x 40 cm - 2019
Obra ocupando a
Secretaria de Educação
de Contagem



[De] Forma II

Colagem sobre
papel cartão sobrepostos
40 x 40 cm - 2019
Obra ocupando a
Secretaria de Educação
de Contagem



Corpo-cidade | Colagem e guache sobre papel, 40 x 40 cm - 2019
Obra ocupando o Centro Cultural de Contagem

Daniela Moser

(Belo Horizonte 1975)
Vive e trabalha em Contagem – MG.
Formada em Artes Visuais pela
Universidade Federal de Minas Gerais
(2006) faz da Colagem o fio condutor
de sua pesquisa no qual possibilita
uma poética do imaginário,
especificamente
sobre o corpo e a cidade, que se
materializam em mosaicos de
composições geométricas.

Instagram@daniela.moser





Cigana
Acrílica e Spray sobre tela
47 x 57 cm - 2020
Obra ocupando o Centro Cultural de
Contagem



Deusa
Acrílica sobre tela
47 x 57 cm - 2019
Obra ocupando o Centro Cultural de
Contagem



Chackras | Acrílica sobre tela
70 x 50 cm - 2019
Obra ocupando o Centro Cultural de Contagem

Fabiana Santana

Multi-artista, mora em Contagem há 37anos. Em 2010 começa a desenvolver uma pesquisa inspirada em imagens oníricas e no universomístico. Sempre inquieta, busca novas técnicas e suportes, seja no graffiti, serigrafia, pintura, tatuagem, ou bico de pena.

Seu trabalho autoral é identificado por seres enigmáticos, estampados nos muros de Contagem.

Ela visa tornar a arte acessível à população que não tem acesso aos bens artístico-culturais produzidos socialmente. Atua principalmente em bairros de vulnerabilidade social, apresentando aos indivíduos possibilidades de identificação e pertencimento, valorizando o espaço e resgatando a autoestima da comunidade.

Instagram@fabisantana





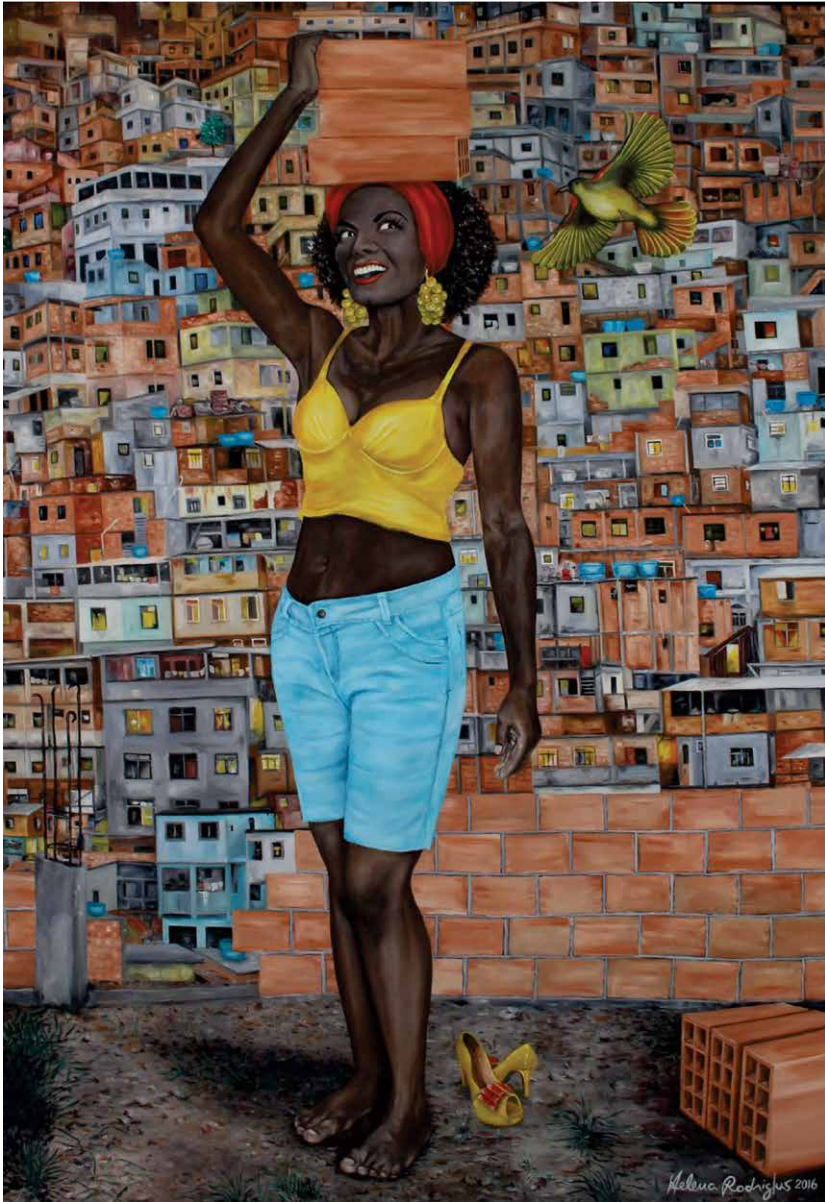
Vista do helicóptero
-autos retratos

(série Eugênia)
Óleo sobre tela
100 x 150 cm - 2016
Obra ocupando o Centro Cultural
de Contagem



Piedade em vermelho

(série Pandemia)
Óleo sobre tela
100 x 0,70 cm - 2020
Obra ocupando o Centro
Cultural de Contagem



Carmem e o bem-ti-vi

(série Eu sou neguinha?)
Óleo sobre tela
100 x 150 cm - 2017
Obra ocupando o Centro Cultural
de Contagem

Helena Rodrigues

Artista plástica, natural de Sete Lagoas/MG, formada em Educação Artística pela Escola Guignard (UEMG) especializada em Ilustração Científica pela UFMG, trabalha em Contagem em seu ateliê/residência onde produz obras em diferentes materiais, como esculturas em bronze, peças em resinas e papel machê, retratos, pinturas à óleo, acrílica e ilustrações em aquarela para para publicações em livros e revistas especializadas.

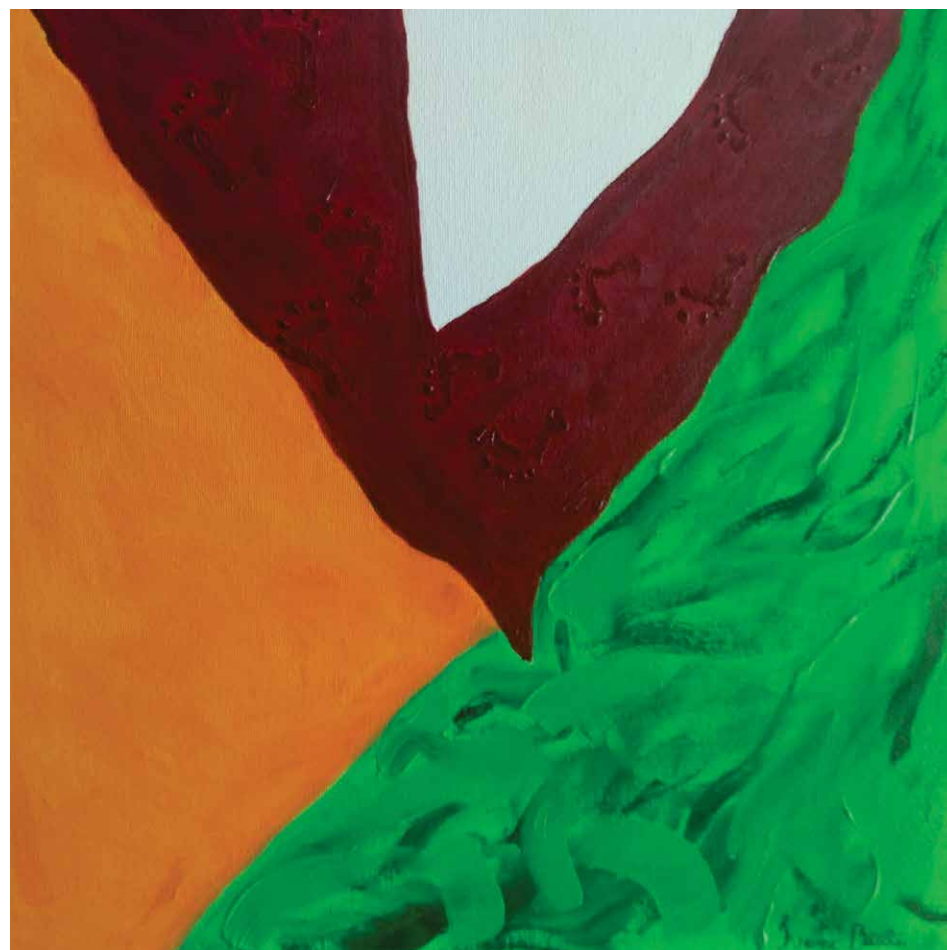
Instagram@helena8030



Vim, vi, vivi 1
Acrílica sobre tela
40 x 40 cm - 2019
Obra ocupando o Hall
da Prefeitura de Contagem



Vim, vi, vivi 2
Acrílica sobre tela
40 x 40 cm - 2019
Obra ocupando o Hall
da Prefeitura de Contagem





Libertas

Acrilica sobre tela 70 x 60 cm - 2019
Obra ocupando o
Mercado Central de Contagem

Ivone Beoli

De BH, graduada em Psicologia, com pós em neurociências e neuropsicologia. Descobriu na pintura um lugar de fala quando a palavra não soube significar. Sua arte é muito intuitiva. Ao sentir-se atravessada pelos acontecimentos do mundo ou pela presença de alguém, isso gera um “desassossego” e a necessidade de extravasar, então recorre ao desenho.

“Às vezes não sei o que desenhar, outras vezes a imagem se forma em minha mente e só quando esse “desassossego” se torna concreto, sinto alívio e então a coisa se torna racional e posso pensar sobre seu significado. Me encontro nas poesias que brotam em forma de desenhos, cores, texturas, volumes.”

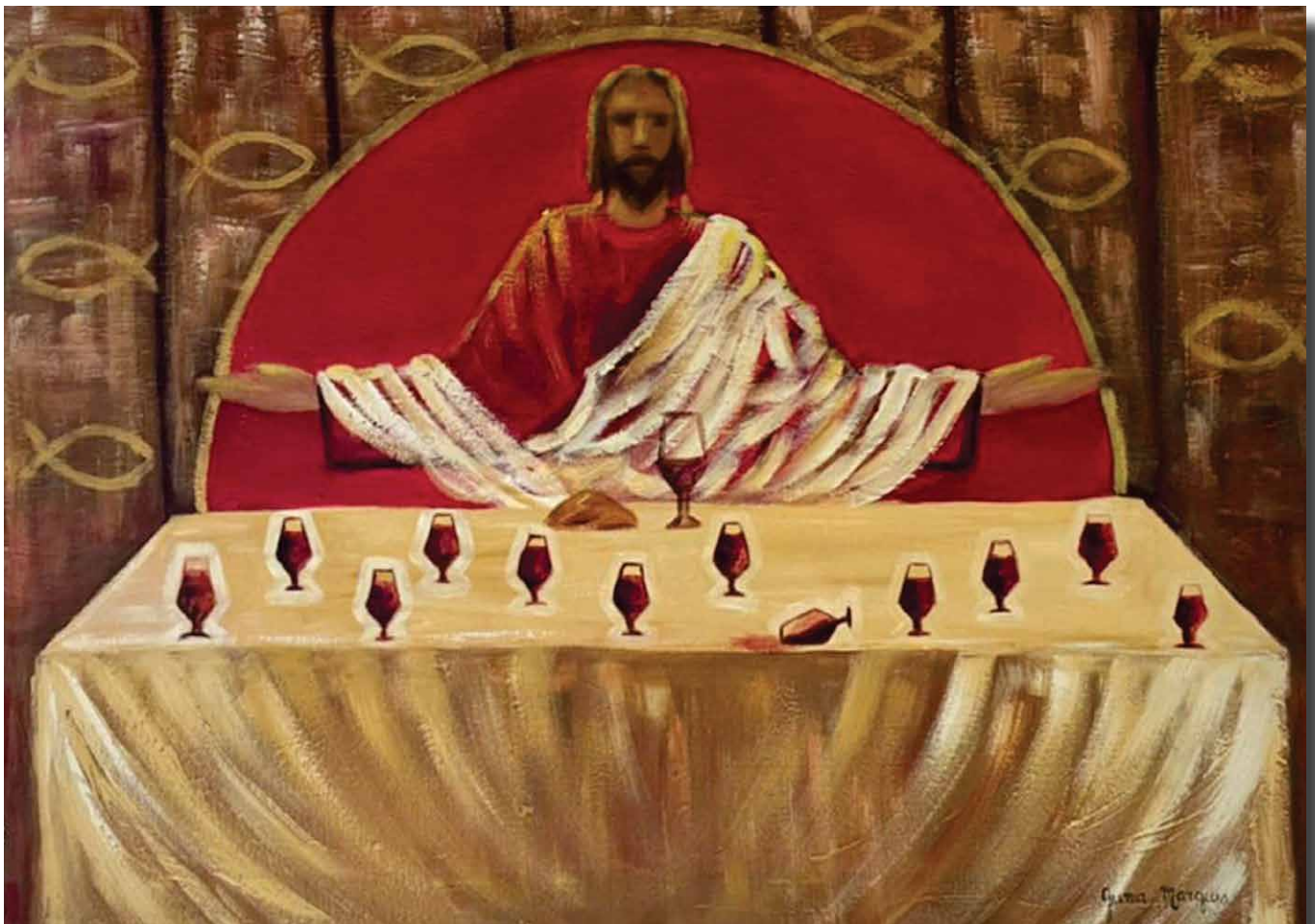
Instagram@ivonebeoli





Limão Siciliano
Acrílica sobre tela 200 x 100 cm - 2020
Obra ocupando o Centro Cultural de Contagem

Santa ceia
Acrílica sobre tela 100 x 70 cm - 2007
Obra ocupando o Mercado Central de Contagem





Melão com cobre
Óleo sobre tela 73 x 60 cm - 2020
Obra ocupando o Mercado Central de Contagem

Júnia Marques

Nasceu em Belo Horizonte e há 30 anos reside em Contagem, cidade onde adora viver. Formada em administração, trabalha com moda feminina e adora a arte. Criar é sua alegria, seu bem-estar.

Hoje a moda e a arte são suas paixões!

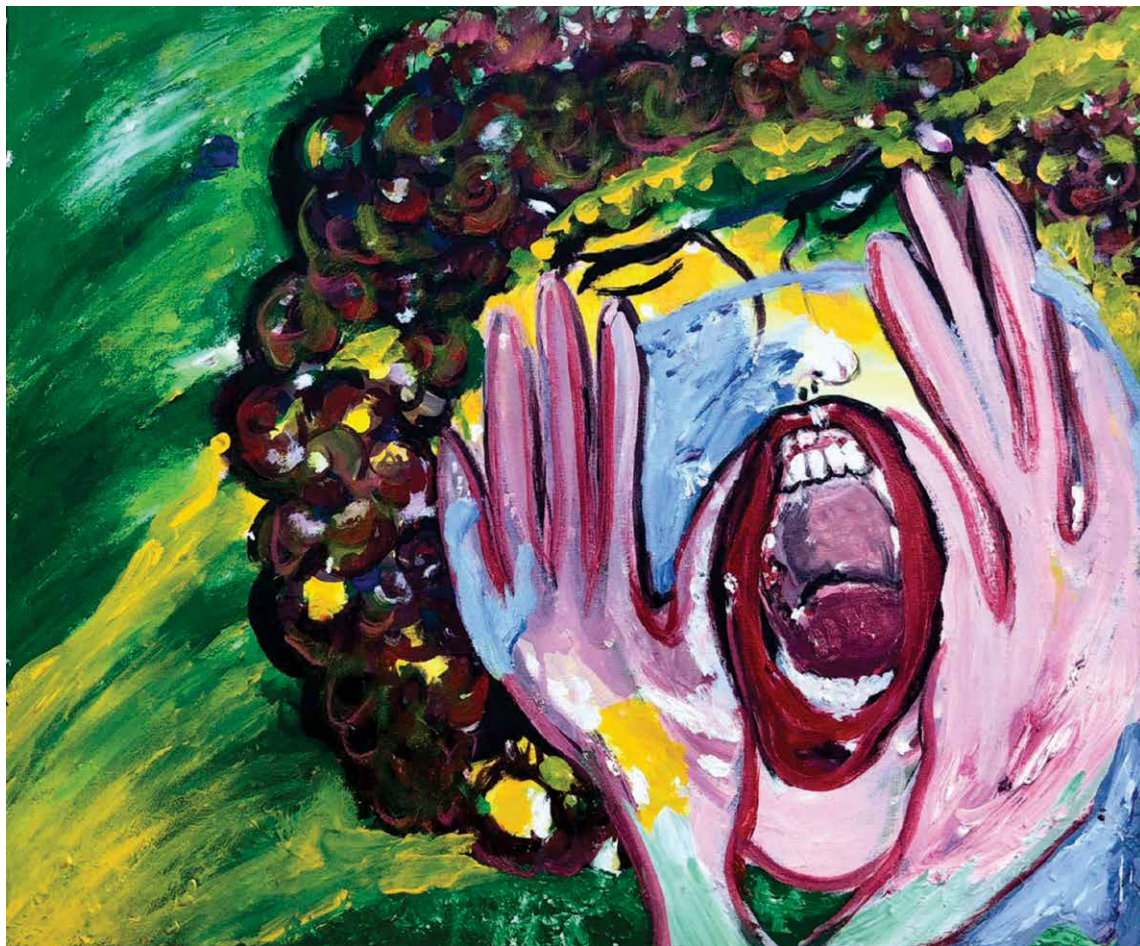
"Tudo muda, tudo se recicla, tudo novo de novo.

A criação faz com que a gente viaje na imaginação, e nunca fique parada na mesmice, isso pra mim é vida!"

Júnia desde criança sempre gostou de trabalhos manuais e em suas várias viagens pelo mundo afora aprendeu a ter um olhar diferente sobre a pintura e considera isso uma terapia.

@juniacmarques





Chega de preconceito
Acrílica sobre tela 60 x 50 cm - 2019
Obra ocupando o Mercado Central de Contagem



Chega de violência
Acrílica sobre tela
40 x 40 cm - 2018
Obra ocupando
o Centro Cultural de Contagem



Marielle Franco
Acrílica sobre tela
94 x 150 cm - 2018
Obra ocupando o Centro Cultural
de Contagem

Leir Monteiro

Nasceu em Mutum/MG. Graduada em Artes plásticas pela Escola Guignard (UEMG). Mãe, avó, professora, artista plástica, aposentouse em 2011 e agora dedica-se a sua produção artística. Como arte educadora, conquistou, através da criação artística de seus alunos, significativas premiações: o prêmio rede Globo Minas da Copa do Mundo de futebol, concurso de presépios pela CEMIG e pela Secretaria Municipal de Educação de Contagem (SEDUC). Individualmente participou em várias exposições individuais e coletivas em Contagem e no Brasil.

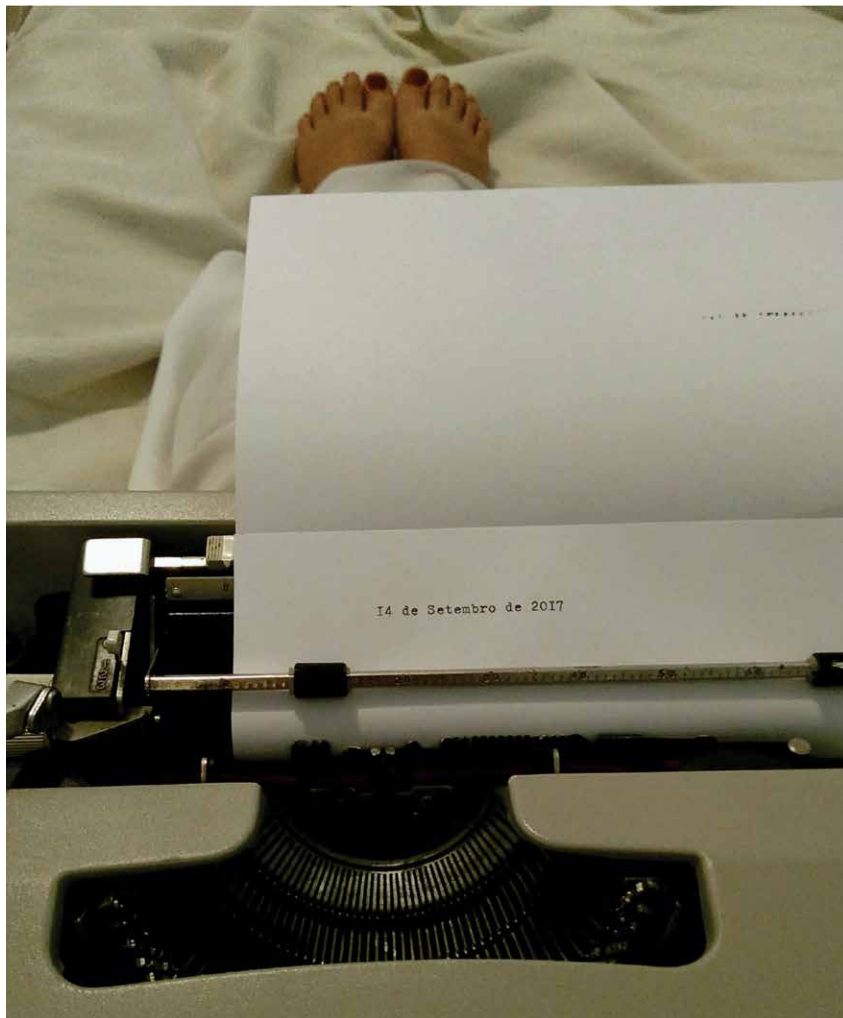
Prêmiação pela secretaria de Cultura de Betim MG, com obra que retrata o crime de Mariana.

"A arte existe, porque a vida não basta".

Ferreira Gullar

Instagram@barbosaleir

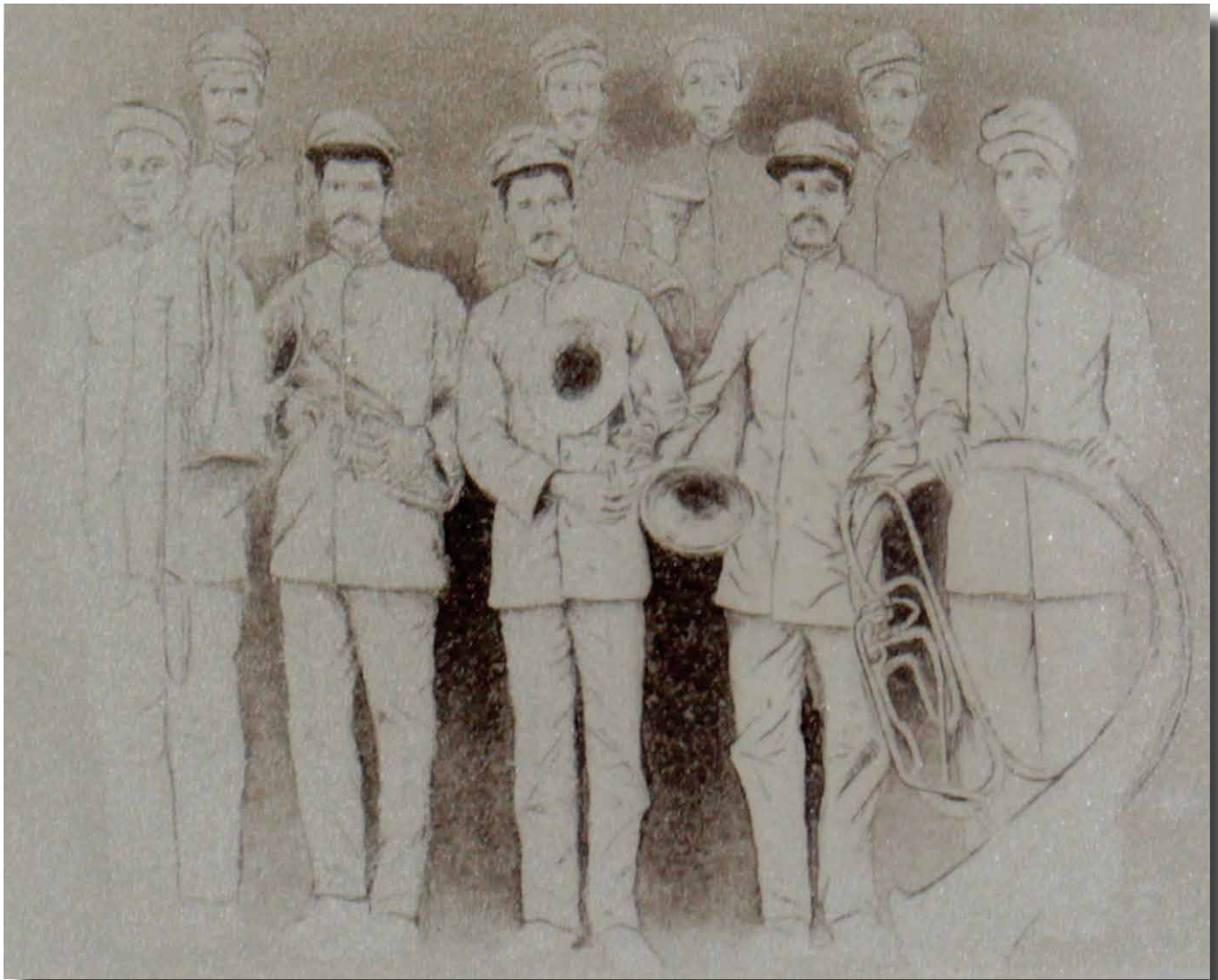




14 de Setembro
Fotografia 19,5 x 20 cm - 2018
Obra ocupando o Centro Cultural
de Contagem

Estação sendo demolida, 1968 | Incisão direta, água forte e lavi com ácido nítrico
40 x 30 cm - 2016 | Obra ocupando a Secretaria de Educação de Contagem





Corporação musical Santo Antônio, 1906
Incisão direta, água forte e lavi com ácido nítrico
20 x 15 cm - 2016
Obra ocupando o Mercado Central de Contagem

Mariane Olímpio

Nascida em Belo Horizonte, Mariane Olímpio trabalha e reside em Contagem / MG. Graduada em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da UFMG, seus trabalhos comumente partem da narrativa biográfica para a autoficção. Nutrindo um enorme interesse pelas palavras e pela escrita, essas narrativas de si através de relatos e cartas têm sido propulsor para seu processo criativo. Dado isso, em constante e íntimo diálogo com cada proposta, seus trabalhos assumem diferentes linguagens. Em seus trabalhos há também uma constante busca em estabelecer relações com o outro o tornando parte integrante da obra.

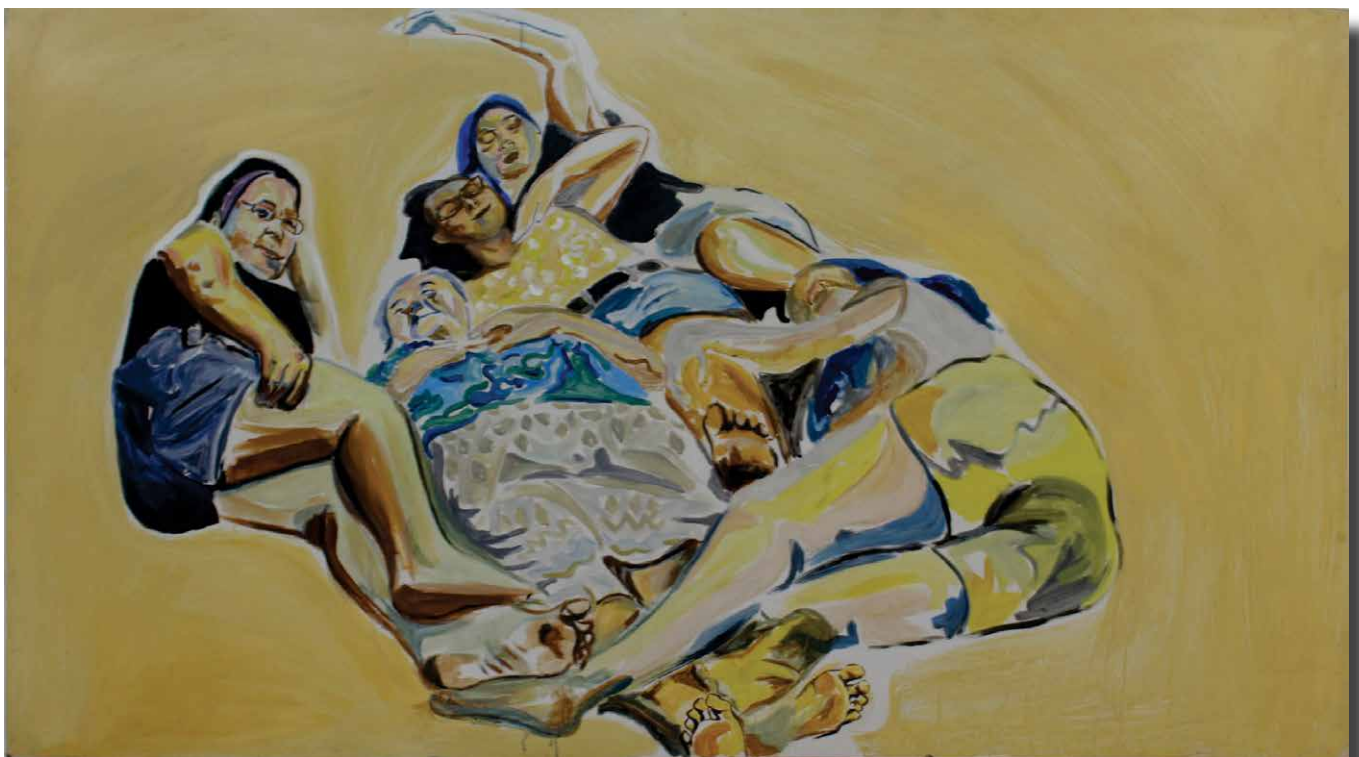
Instagram@mariane_olimpio





Ser-Menina
Acrilica sobre madeira
85 x 82 cm - 2020
Obra ocupando o Mercado
Central de Contagem

Domingo
Acrilica sobre madeira | 150 x 100 cm - 2020
Obra ocupando o Centro Cultural de Contagem





No quintal brotam laranjeiras e meninos
Acrílica sobre madeira | 78 x 80 cm - 2020
Obra ocupando o Hall da Prefeitura de Contagem

Zi Reis

Multiartista - Residente no bairro Nacional em Contagem/MG. Seu trabalho transita por múltiplas áreas especialmente a arte urbana, a escrita literária e o cinema. Graduada em Artes Visuais – Habilitação em Pintura pela Escola de Belas Artes (UFMG). Competidora de Slam em 2016, representou Minas Gerais na competição nacional de poesia falada SlamBR - no Itaú Cultural/SP. Como graffiteira já realizou diversos painéis pelo Brasil, levando em cores e traços a representatividade feminina. Compõe a crew feminina de graffite “Amargem crew”, o coletivo de poesia “Manas” e “Filme de Rua”.

@zireisoficial



Na periferia: desafios e possibilidades para construir de forma sustentável.

Mariana Borel e Rafaela Dias
para Arquitetura na Periferia
Paula Peret, arquiteta
e bioconstrutora na Bioarquitetar

Quando falamos em obra, algumas imagens mentais aparecem imediatamente no nosso imaginário comum... tijolos, cimento, areia, ferragens, capacetes, máquinas robustas e cenas de muita força humana sendo empregada na produção dos espaços. Fragmentos do que conhecemos como o “modelo convencional” de construção civil predominante na atualidade brasileira — seja nas periferias ou áreas centrais; em pequenas e grandes obras. Essa forma de construção, que se intensificou a partir da Revolução Industrial, configura um setor de grande impacto ambiental devido especialmente ao grande volume de recursos naturais que extrai e à geração de resíduos que promove. Nos canteiros da Arquitetura na Periferia (AnP) a maioria das obras é feita a partir de materiais e técnicas construtivas convencionais. Porém, temos a peculiaridade de estarmos quase sempre entre mulheres, o que é menos comum no campo; e de trabalharmos com orçamentos muito reduzidos, o que nos direciona para um esforço de otimização de recursos e algumas práticas sustentáveis.

Ao pensarmos sobre o tema da sustentabilidade, proposto para esta edição, buscamos refletir e questionar o modelo de construção convencional tão disseminado, seus impactos e como podemos amenizá-los. Além disso, fomos em busca de outras técnicas de construção menos utilizadas atualmente (especialmente nos contextos urbanos) mas que configuram alternativas mais integradas ao ambiente natural e, portanto, ao entendimento da sustentabilidade. Convidamos a arquiteta bioconstrutora Paula Peret para refletir sobre os impactos decorrentes da construção civil e apresentar algumas reflexões acerca do vasto universo da bioconstrução. Apresentaremos também a experiência que tivemos a partir do curso “Bambu como material de emancipação construtiva para mulheres” e, por fim, como as ações sustentáveis estão inseridas no trabalho da AnP e ainda podem ser aprofundadas.



Bioarquitetar - Paula Peret

Inicialmente, precisamos entender que estamos falando de uma indústria que gera um impacto enorme de resíduos, e que é urgente tomar consciência disso para reconstruir nossa forma de pensar a construção civil. Para além dos impactos no meio ambiente, existem os impactos causados no corpo dos trabalhadores, os riscos dos contaminantes e aditivos químicos (que muitos produtos utilizam em suas fórmulas) e como eles atingem o meio ambiente e as pessoas que vivem nestes espaços. Portanto, quando estamos debatendo o tema de sustentabilidade e bioconstrução, estamos falando de bem estar e saúde geral de todos que estão diretamente ou indiretamente ligados ao processo.

Mas como falar de bem estar, quando as pessoas em sua maioria estão lutando para sobreviver, sem saneamento básico adequado ou até mesmo sem um teto para abrigar a família? É preciso entender que o bem estar do outro afeta diretamente o seu. E que nós, enquanto sociedade, temos obrigação de cooperar para que todos tenham acesso a recursos básicos, que gerem dignidade. Só assim as pessoas podem criar condições para contribuir com a sociedade de forma positiva.

Por isso é tão importante entender o pensamento social, econômico, ambiental e cíclico que permeia os conceitos da sustentabilidade e bioconstrução. Em contraponto, num pensamento linear, tudo que utilizamos na nossa casa e no nosso corpo é recurso e tudo que não serve mais para a nossa casa e o nosso corpo vira lixo. É natural querermos nos afastar de algo que possa prejudicar nossa saúde, como esgoto, acúmulo de materiais sem uso, etc. Porém, o lixo depositado longe da sua família pode estar muito perto de outras famílias. E, com certeza, continuará presente no ecossistema maior que nos envolve. A nossa produção de dejetos aumenta cada vez mais e o local onde são depositados já não suporta este acúmulo. O pensamento cíclico enxerga estes dejetos como recurso, assim como a floresta faz com uma planta morta, ou fezes de animais: tudo vira adubo que gera mais vida!

Então, num processo de observação dos ciclos da natureza, podemos criar sistemas inteligentes que transformam o que consideramos “lixo” — o indesejado — em recurso. E assim, surgem tecnologias como: os sistemas de tratamento biológico da água, que imitam pântanos e são sistemas naturais de regeneração e as usinas termelétricas que geram energia através da incineração controlada de dejetos sólidos. E até um sistema simples de reciclagem ou reuso de um material em bom estado, aliado a um consumo consciente e não compulsivo dos recursos.



Arquivo pessoal



A bioconstrução surge como uma forma de resgatar a maneira mais simples e saudável de ocupação, integrada aos ciclos naturais, e compondo a paisagem da qual faz parte de maneira harmônica e respeitosa. Prioriza os materiais naturais (terra, pedra, bambu, madeira) usados para construir, antes da revolução industrial, e que ainda hoje são usados por milhares de pessoas no mundo. Em muitos casos aproveitar também recursos abundantes, considerados lixo, para incorporar na construção, como: garrafas de vidro para compor uma parede e ao mesmo tempo gerar uma iluminação natural; ou reutilizar pneus no sistema de tratamento de águas servidas. Envolve também pensar o desenho da construção adequado ao clima local e aproveitando ao máximo a iluminação e ventilação natural, drenagem de água pluviais e captação. É trabalhar em conjunto com o ambiente natural, não impor a ele um modelo rígido e padronizado.



Bioarquitetar

Dessa forma, minimizamos a necessidade de industrializar o recurso, minimizando o gasto energético e valorizando a mão humana. A bioconstrução valoriza a força de trabalho da comunidade e sua capacidade de se organizar para construir algo de maneira coletiva. É uma premissa, pensar na construção como extensão do nosso corpo que capta recursos naturais e devolve para o ambiente, do qual faz parte, como um novo recurso. E quando possível, utiliza tecnologias inteligentes e renováveis para geração da própria energia, minimizando os impactos na rede pública e até contribuindo na geração de energia da rede. Ao final, precisamos nos enxergar como parte do ecossistema natural, e não algo separado, que apenas consome o que ele oferece.

Se quiser conhecer um pouco mais sobre a bioconstrução, siga o nosso perfil do Instagram em @bioarquitetar.



O bambu como material de emancipação construtiva para mulheres

O bambu é um recurso natural renovável, biodegradável e que possui alta versatilidade de uso, podendo ser empregado na construção civil com função estrutural ou de revestimento, além da produção de esquadrias e até mesmo móveis. Ademais, pode ser cultivado em áreas sujeitas à erosão, recuperação de áreas verdes, faixas de domínio de rodovias, dentre outros vazios urbanos. A colheita pode ser realizada de forma manual, sendo um facilitador para a obtenção da matéria prima, se comparado aos elementos da construção civil convencional.

Foi pensando em todas essas características que surgiu o projeto “O bambu como material de emancipação construtiva para mulheres” com objetivo de capacitar mulheres de baixa renda em técnicas construtivas em bambu e, assim, aumentar as possibilidades de intervenção no espaço onde vivem de forma autônoma e sustentável, além de fornecer novas oportunidades de geração de renda para as famílias. As ações ocorreram entre agosto e dezembro de 2018 no Cerbambu Ravena alcançando 15 mulheres (moradoras de Ravena/Sabará e das ocupações Eliana Silva e Paulo Freire em Belo Horizonte), por meio de uma parceria entre ASF BRASIL - Arquitetas Sem Fronteiras, Cerbambu Ravena, Projeto Arquitetura na Periferia, Instituto Troca, CRAS Ravena e Fundo Socioambiental CASA.

LÚCIO VENTANIA



A capacitação de mulheres como artesãs bambuzeiras em execução de móveis e elementos construtivos em bambu levou em conta também a autonomia das mesmas na obtenção e tratamento de matérias prima. Portanto, foram promovidas oficinas de capacitação para plantio, colheita, tratamento, imunização, corte para montagem, encaixes de ligação, encurvamento de varas, contraventamento e amarrações. Ainda visando a independência das artesãs, as participantes plantaram mudas de bambu, oferecidas pelo Cerbambu, na ocupação Eliana Silva. Para além da oferta de matéria prima, essa ação fortalece o protagonismo das moradoras na transformação do espaço público.

LÚCIO VENTANIA



Os dias de imersão para as oficinas resultaram em diversas trocas e experiências, como descrito pela Romênia, participante do curso:

“Foi num tempo igual a esse que os ventos falaram, era dia do mestre Ventania nos ensinar a trabalhar com fogo. O maçarico percorria todo o bambu, o vento respondia lá fora. Neste momento era feita a limpeza da alma, a limpeza do bambu. Meu coração não continha tamanha emoção. Nestes momentos sentia a presença muito forte de lانسã”

Foi também a partir do projeto **“O bambu como material de emancipação construtiva para mulheres”** que ocorreu a formação do coletivo BANS - Bambuzeiras Negras, em que algumas das mulheres capacitadas se uniram na produção e venda de biojóias em bambus. Iniciativa que contribuiu para o aumento da renda familiar das participantes, além de aumento da autoestima das mesmas. O lançamento das biojóias ocorreu em 2019, no Festival de Arte Negra de Belo Horizonte – FAN-BH, onde as próprias artesãs desfilaram com as peças confeccionadas.

FAN PBH E LÚCIO VENTANIA

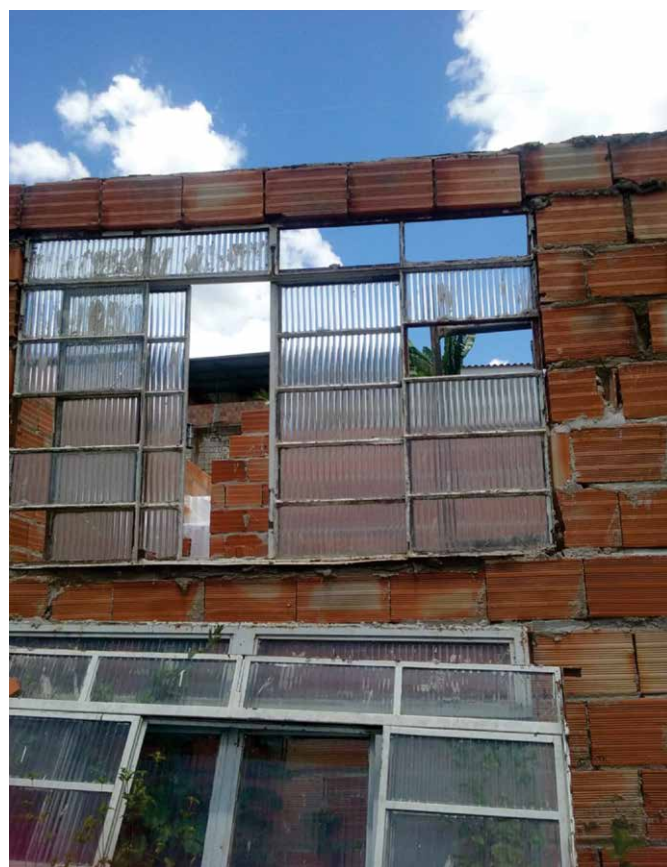
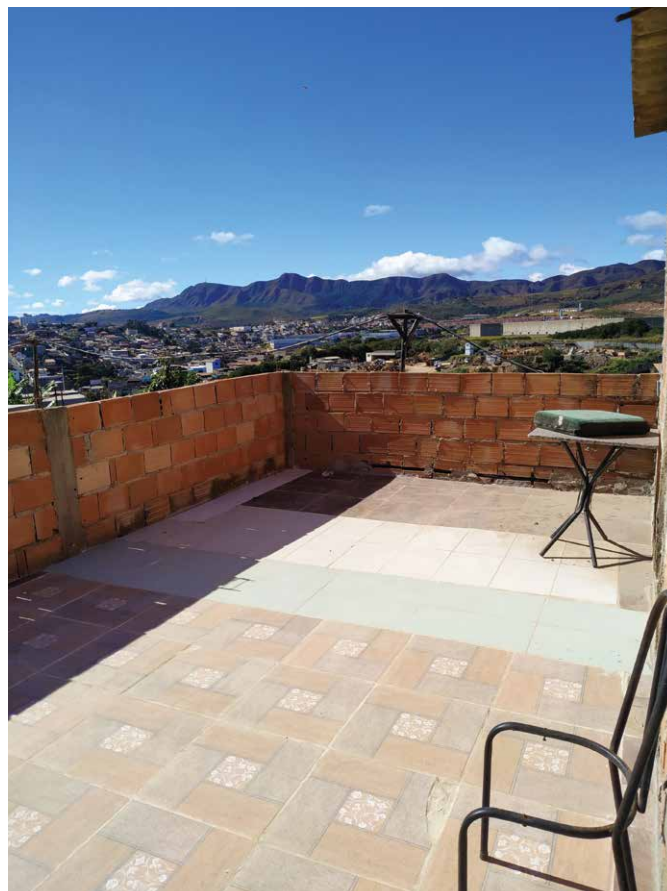




Planejamento, qualificação de mão de obra e reuso de materiais: práticas sustentáveis

O método de trabalho do AnP busca se adequar constantemente e de forma flexível à realidade de vida das mulheres de baixa renda moradoras das periferias urbanas que autoproduzem suas moradias. Nesse contexto de atuação, a escassez ou limitação de recursos é um fator que orienta muitas de nossas ações.

As etapas de planejamento realizadas no processo de assessoria técnica englobam aprendizados sobre a percepção, o desenho e a transformação dos espaços; noções de cálculos de quantitativos de materiais e orçamentos, além da organização da execução da obra ao longo do tempo conforme a disponibilidade financeira de cada participante. Com isso, pretendemos que os projetos e obras estejam mais condizentes com os desejos das construtoras e os retrabalhos sejam minimizados. Pretende-se também, evitar desperdícios de materiais e otimizar o volume de compras tendo em vista as fases da obra e os custos de frete. As oficinas mão na massa, em que as mulheres aprendem determinados ofícios com a mestra de obra, pretendem qualificar a mão de obra e as habilidades de gerenciamento das participantes para que possam elas mesmas executarem suas obras com qualidade, sem gastos excessivos de materiais ou necessidade de refazimentos. Por fim, a reutilização de materiais de segunda mão em bom estado é uma alternativa que objetiva primordialmente economizar os recursos financeiros, mas configura uma prática que pode e deve ser valorizada como forma de reduzir impactos ambientais.





Percebemos que a maioria das técnicas alternativas ao modelo convencional de construção são pouco difundidas nas periferias urbanas. Talvez isso ocorra pelo fato de serem pouco conhecidas pelos auto-construtores, por causarem certa desconfiança em relação à qualidade e durabilidade ou ainda pelo fato de “destoarem” das edificações verificadas na “cidade formal”, nas revistas, na televisão, etc. Em alguns casos, verificamos a existência do TEVAP ou do Círculo de bananeiras (apresentados no esquema acima) e de iniciativas pontuais de produção e uso de tijolos de adobe. A arquiteta Paula Peret ressalta que “é totalmente possível aplicar as técnicas de bioconstrução no ambiente urbano e principalmente nas periferias, onde o acesso a materiais como a terra pode ser abundante. Técnicas de acabamento, como reboco de terra e tinta de terra, podem gerar uma estética mais orgânica e acolhedora a construção, não agredem a pele e são totalmente recicláveis. Podem ser aplicadas sobre o tijolo cerâmico ou paredes de terra. Técnicas de preenchimento com material reciclado e terra também são uma excelente alternativa. O que define sua estética final é um reboco bem feito e a tinta de terra que garantem proteção e maior durabilidade à construção. O preenchimento e/ou revestimento de terra, podem conferir melhor isolamento térmico à parede, não retêm a umidade e facilitam as trocas gasosas. Após os testes com a terra disponível é possível definir o traço correto da mistura através de corpos de prova. A aplicação é muito semelhante a um reboco convencional. Para as tintas, retiramos o pigmento da argila disponível por decantação e diluímos com 5 partes água, uma de um aglutinante semelhante, a goma ou cola e um conservante natural como sal ou vinagre. Então misturamos até ficar uniforme”.



Entendemos que o assunto da sustentabilidade e das tecnologias de construção é muito mais amplo e profundo do que podemos abordar aqui. Mas esperamos que as reflexões apresentadas sejam estímulo para novas pesquisas e apontem possibilidades para uma produção do espaço mais atenta e responsável em relação à disponibilidade, extração e uso dos recursos naturais; a uma menor geração e correta gestão dos resíduos gerados; maior gentileza e consideração com os corpos humanos que realizam os ofícios e com a contínua preservação da natureza. ■

Quer conhecer mais sobre o Arquitetura na Periferia e apoiar a continuidade das ações do projeto? Acesse o link do CATARSE e saiba mais!

Venha também nos seguir nas redes sociais: facebook.com/arquiteturana-periferia e [@arquiteturana-periferia](https://twitter.com/arquiteturana-periferia) ;)



CAMPANHA



#EuApoio2021

ARQUITETURA
NA PERIFERIAcatarse.me/arquiteturana-periferia



Tritury [®] *desde 1974*
Tweeny [®]
 TRITURADORES DE RESÍDUOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

ELIMINE RESÍDUOS EM SEGUNDOS

CONFORTO NA COZINHA

PRATICIDADE E HIGIENE

PRODUTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

**LINHA
RESIDENCIAL**

*Com o triturador de resíduos alimentares
Tritury[®] Tweeny[®], você não precisa mais se
preocupar com o lixo orgânico!*

COMPRE JÁ O SEU

 **(31) 2555-4897 / 3201-4899**

 **www.tritury.com.br**

 **tritury@tritury.com.br**

 **WhatsApp (31) 99608-4576**



Tritury [®] *desde 1974*
Tweeny [®]
 TRITURADORES DE RESÍDUOS

AUGUSTO CLEMENTINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Rua Patrocínio, 71 - Carlos Prates. CEP 30710-140 - Belo Horizonte - MG
FÁBRICA - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Arte Rodrigo de Castro



Pantone Color of the Year 2021 _ Palette Exploration _ Pantone

SUN & SHADOW



Victor Dzenk - coleção 2020 - Neo Concreto



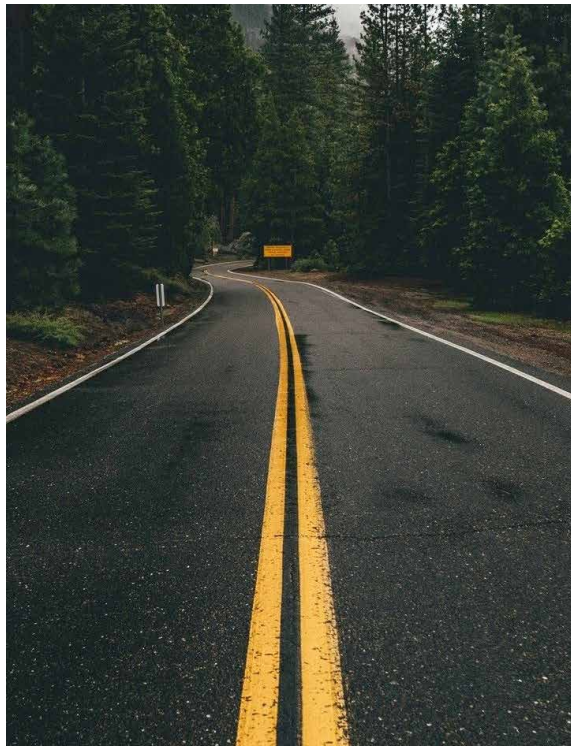
Pantone lança duas cores pela primeira vez na história

No ano de 2020, na minha coleção de verão, intuitivamente me antecipei na tendência de cores que viriam a ser escolhidas pela Pantone neste ano de 2021. Eu não estava tentando acertar qual seria a cor escolhida, nada disso, o que aconteceu foi simplesmente uma coincidência, ou melhor, uma conexão.

Conheça o amarelo vibrante (iluminating) e o cinza (Ultimate Gray): as cores que representam 2021, escolhidas pela principal empresa de cores do mundo, e que estiveram presentes na nossa coleção de verão 2020 - Neo Concreto.

Para você que sempre ouviu falar da Pantone, mas não sabe exatamente o que é: "O Sistema Pantone é, hoje, o padrão na indústria gráfica e têxtil para especificação e controle da cor". Sediada em Carlstadt no estado de New Jersey - EUA e fundada em 1962 por Lawrence Herbert, que foi diretor da companhia.

Internet



Não precisa ir longe para encontrar essa dupla amarela e cinza por aí, afinal a cidade está de Pantone, ou a Pantone está de cidade? (risos), o asfalto com seus riscos amarelos compõe uma harmonia do amarelo e cinza. Já repararam?

E afinal o que essas cores representam? Nas palavras de Leatrice Eiseman, diretora executiva do Pantone Institute:

“Prático e sólido como uma rocha, ao mesmo tempo caloroso e otimista, está é uma união de cores que nos passa resiliência e esperança. Precisamos nos sentir encorajados. Isso é o essencial para o espírito humano”.

E nas minhas:

Essa combinação de cores é clássica e moderna ao mesmo tempo é desafiador, pois fica boardline entre o minimal e o exuberante.

Victor Dzenk - coleção 2020 - Neo Contrato



E você, o que diria dessa combinação? Mande-me um direct no

[Instagram@victordzenkoficial](https://www.instagram.com/victordzenkoficial) com uma foto de designs cinza e amarelos que você encontrar por aí, repare as cores do seu entorno elas comunicam.

Victor Dzenk
Design de Moda

victordzenk@victordzenk.com



O Brasil Sem Tração Animal

O Brasil Sem Tração Animal nasceu em Belo Horizonte, no ano de 2020. Trabalhamos pela garantia dos direitos dos animais não-humanos, já reconhecidos como sencientes por Cambridge em 2012 e pela UNESCO, em 1978, por meio de sua Declaração Universal dos Direitos dos Animais e que são vítimas da omissão e da negligência do Poder Público no cumprimento desses direitos. Com um corpo diretivo voluntário formado por pessoas das áreas do Direito, Comunicação, Direito Animal e Fotografia, e apoiadores e parceiros nas áreas da Administração, Marketing, Medicina Veterinária, dentre outros.

Nosso propósito é implementar o ativismo jurídico e legislativo, pois acreditamos que as mudanças mais efetivas e mais positivas para os não-humanos virão por meio dos poderes Judiciário e Legislativo. Junto a isso, trabalhamos também com a educação por meio de nosso Instagram (@brasilsemtracaoanimal), construindo uma revolução cultural pacífica com a disseminação de informações sobre os animais, seus direitos e sua proteção e convidando toda a sociedade civil à participação ativa nesse meio.

Apesar de o meio ambiente ecologicamente equilibrado ser um direito fundamental de todos os brasileiros previsto constitucionalmente, sendo dever do Poder Público protegê-lo e vedar quaisquer práticas que submetam os animais à crueldade, defendemos que a proteção dos animais deve reconhecê-los como um fim em si mesmos - ou seja, eles devem ser protegidos por serem seres capazes de sofrer, independentemente de sua relevância ecológica/ambiental - portanto, sujeitos

de direitos. Exatamente, por isso, a Associação busca o diálogo permanente com representantes do Legislativo e Executivo, no sentido de colaborar e propor políticas públicas que defendam e sustentem os direitos dos animais não-humanos, além das cobranças necessárias quando esses direitos forem violados por terceiros.

A situação dos equídeos – cavalos, jumentos, mulas - traz certas particularidades, neste contexto, já que alguns segmentos da sociedade tentam diminuir o sofrimento e a exploração cotidiana destes animais, excluindo-os da proteção com a utilização de prismas como da cultura e da tradição, do esporte, do entretenimento, da saúde e da subsistência de cidadãos que, no caso das carroças, vivem à margem da linha de pobreza se apoiando em condições de desigualdade e exclusão socioeconômicas. Caso é que tal falácia perpetua o estado de total omissão dos direitos dos animais usados em tração e descontinua o desenvolvimento social, cidadão e urbano de nossa capital mineira.

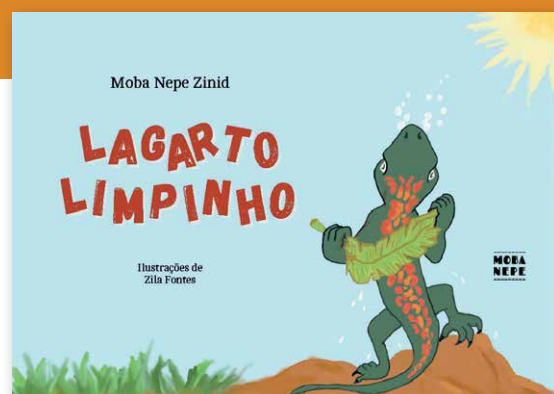
Os equídeos explorados pela tração animal, por exemplo, podem transmitir zoonoses graves à população como MORMO e RAIVA já que vacinas, alimentação e tratamentos de manejo adequados a estes animais são negligenciados com frequência pelos tutores, em um número muito considerável, como pode ser constatado em nossas publicações e registros diários do Instagram, com cenas de animais comendo lixo e bebendo água suja, machucados e debilitados nas vias públicas, trabalhando sete dias por semana debaixo de chuva e de sol escaldante, puxando pesos acima do permi-

QUER passear?... QUER brincar?...

Não precisa sair de casa! A gente tem que se cuidar!

Saiba que a leitura pode levar você a vários lugares, e ainda lhe apresentar muitas amigas e amigos!

Leia os livros de Moba Nepe Zinid.



Ilustrações de Camila Lacerda ou de Zila Fontes.

Basta passar as páginas de um livro, e você saberá que a leitura pode levar lá... onde a imaginação alcançar.

Clique no site para saber mais:

mobanepezinid.com.br



tido e, muitas vezes, mesmo visivelmente magros e cansados sendo chicoteados e agredidos pelos tutores. Para além destes fatos, o tráfego destes veículos de tração animal nos centros urbanos pode gerar infrações e sérios riscos de acidentes de trânsito, inclusive, com mortes, além da desvalorização nacional de nossa capital, reconhecida em todo o Brasil como uma das piores para esses animais, quanto ao tipo de resíduo transportado, relevo acidentado e número de carroças.

É justificável que estes animais permaneçam em situações de maus-tratos e de baixíssimo bem estar e, que em pleno século XXI também os próprios carroceiros continuem no analfabetismo e sem direitos trabalhistas, em prol de uma atividade que, assim como outras profissões, ao longo da história, foram sendo substituídas ou adaptadas aos novos tempos? Esta é uma provocação tácita em nossas publicações, todo o tempo, na tentativa de despertar cada vez mais a Sociedade Civil para a necessidade de exigir-se do Executivo, Legislativo e Judiciário normas imparciais quanto aos direitos dos animais.

Muito embora o cenário pareça desolador, as barreiras não são intransponíveis. Prova disso é que, recentemente, o estado de Minas Gerais aprovou a Lei 23.724, em 18/12/2020, segundo a qual os animais são reconhecidos como seres sencientes, sujeitos de direito despersonificados, fazendo jus à tutela jurisdicional em caso de violação de seus direitos, o que significa dizer que nossos irmãos não humanos são seres dotados de sentimentos e, portanto, respaldados pela Justiça humana para não sofrerem.

Nós do Brasil Sem Tração Animal não temos dúvida de que vivemos o tempo do direito animal e, que nesta batalha podemos todos caminhar juntos com o propósito de uma verdadeira evolução da humanidade. Afinal, os tempos pandêmicos nos mostram que a harmonia e o respeito ao meio ambiente e a todas as espécies são fundamentais para assegurar a sobrevivência de todos.

Foi diante de toda a problemática das carroças, da evolução do direito animal brasileiro e da intensa luta do movimento contrário à tração animal - representado fortemente pelo Brasil Sem Tração Animal - que o interesse coletivo culminou na aprovação da lei 11.285/2021, (cujo projeto foi de autoria do Deputado Estadual Osvaldo Lopes enquanto era vereador). Essa lei prevê a substituição gradativa da tração animal pela tração motorizada, o que garante o fim da crueldade para com nossos equídeos, segurança sanitária para nosso povo de Belo Horizonte, trânsito muito mais seguro, trabalho mais eficiente e lucrativo para os condutores dos veículos de coleta de resíduos, e uma capital cultural verdadeiramente projetada sem sofrimento animal.

Equipe Associação Brasil Sem Tração Animal.



Fernanda Braga

Presidente da Associação Brasil Sem Tração Animal. Fotógrafa, com estudos no campo da antropologia, atualmente, cursando pós graduação no curso de Direito Animal pela ESMAFE/UNINTER



Daniela Sousa

Vice presidente da Associação Brasil Sem Tração Animal. Jornalista, com especialização em propriedade intelectual pelo Ceajufe/MG.



José Moura

Advogado, especialista em Direito Administrativo pelo IDP. Diretor Jurídico da Associação Brasil Sem Tração Animal. Subscritor das Ações populares: Ursa Marsha; proibição de venda de animais em áreas públicas do DF; apuração da morte do Elefante Babu; contra o Decreto das Armas.



Gabriela Soares

Advogada, cursou Animal Law Summer Course, na Universidade Lewis & Clark, em Portland/OR, nos Estados Unidos. Assessora Jurídica da Associação Brasil Sem Tração Animal. Atualmente, é aluna da pós graduação em Direito Animal pela ESMAFE/UNINTER.



De bom tom

Adoro passear na Praça da Liberdade e observar coqueiros, coreto, fontes, mas, o ponto alto do passeio é sentar em um banco específico e admirar o jardim das rosas, com todas as cores lindas (ainda falarei sobre elas e suas variedades, algumas leves, sutis com tons pastéis) mas, hoje quero falar da Dama de vermelho. A rosa é uma flor perene lenhosa da família Rosaceae, que variam em tamanho e formas. Existem dezenas de espécies de rosas vermelhas variando tons. Fica bela em tudo...buquês de noivas, lapelas, decoração, mas, contemplar no jardim é especial,... tanto faz se nos famosos parques ou ao lado de uma grade numa casa onde o canteirinho é uma natural obra de arte.

Simbologia da Flor - Romantismo e sensualidade! Amor, romance e a mais profunda afeição por alguém.

Simbologia da Cor - Alegria, ardor, paixão, atração, intensidade.

Na Natureza, alerta.

Alguns tipos

Samourai - é a rosa nacional mais produzida com textura aveludada e folhagem verde mate cercada por folhas verdes escuras. Tem poucos espinho e fragrância muito suave.

Dica: considero a melhor para decorar a casa pois é a que dura mais.

Freedom: é a rosa colombiana com um vermelho brilhante, grande e pétalas suavemente onduladas e poucos espinhos.

Carola: Com caule com muito espinhos, botões graúdos e pétalas aveludadas. Já foi a rosa vermelha mais produzida.

Darcey: Muito popular em jardins, tem um vermelho profundo. A flor tem um leve aroma frutado e produz muitas flores no verão.

Black Baccara: Colombia / Equador. A flor não tem fragrância, muito bonita ,com seu vermelho escuro. As flores abrem-se, mostrando uma cor vermelho escuro com sombras negras.

Black Magic: Esta rosa vermelha adquire uma cor escura e um aroma forte. Esta flor é considerada como um símbolo de partida, despedida ou fim de relacionamento. Quando colocada sob luzes fracas, esta flor parece realmente de cor preta.

Curiosidades

***A rosa de Tudor....tradição heráldica britânica, símbolo de fidelidade e respeito.

***Mitologia Egípcia, a rosa é consagrada a Ísis.

***Mitologia Greco-Romana, estava associada à Afrodite (Grécia) ou Vênus (Roma), deusa do amor e da beleza.

***Mitologia Hindu, a deusa do Amor Lakshmi nasceu de uma Rosa, simbolismo da beleza, pureza e perfeição.

Confira as lindas imagens Butchard Gardens; Jardim de uma fábrica de cimento; Canadá Volksgarten; Viena -Áustria Giardino Delle Roses; Florença – Itália

Um grande e carinhoso abraço, de letras e esperança!



Daisy Barbosa Braga

Designer de Interiores

Estudos e Terapias Alternativas

metamorfoses@gmail.com | 31 99498.8708

CERTIFICADO DIGITAL



- ✓ Menor preço da região;
- ✓ Fácil localização;
- ✓ Estacionamento gratuito;
- ✓ Atendimento com hora marcada;
- ✓ Suporte técnico pós venda;
- ✓ Desconto para associado.

A1
e-CNPJ

R\$178,00
à vista
OU
6 X 32,59
no cartão



3359-6426
3359-6441

Rua Manoel Teixeira de Camargos, 475
Glória - Contagem - 32340-040

Pelos, laser e ação!

Depilação a laser sem dor? Sim é possível!

Hoje eu irei falar sobre um assunto ao qual tenho, muito, mais muito conhecimento, pois já passei por quase todos os métodos de (depilação); ceras de vários tipos e laser com várias tecnologias, que até então eram iguais = a dor e sofrimento.

A depilação é um procedimento muito antigo, já usada no antigo Egito, período em que as mulheres se depilavam utilizando vários materiais, tais como, argila, mel e extrato de sândalo. Esses compostos deram origem as atuais ceras depilatórias.

Sempre acompanhadas de dores, foliculite (é uma infecção da raiz do pêlo) e em alguns casos manchas e flacidez da pele.

Nos dias de hoje temos variados tipos de depilação corporal, dentre elas: ceras depilatórias (cera fria, cera quente, cera negra, cera de mel etc.), cremes depilatórios, depiladores elétricos, pinças, linha (conhecida como depilação indiana), eletrólise mais indicada para remoção de pelos brancos e, finalmente surgiu o Laser, como método definitivo.



Entrevistei Lorryne Souza Soares Moreira, graduada em Enfermagem pela PUC Minas. Atualmente, empresariando a Afetto Laser e Estética, para esclarecer dúvidas sobre esse universo maravilhoso, sem pelos com laser.

Lorryne quais são os tipos de laser oferecidos hoje no mercado?

*São vários tipos, uns com tecnologias mais antigas com bons benefícios, algumas limitações e dolorosos e, outros mais modernos, com novas tecnologias e muito mais eficazes e o melhor “**sem Dor**”.*

- * Soprano Ice .
- * SoftLight: ND-Yag.
- * Milesman Premium.
- * Ruby Laser.
- * Light Sheer.
- * Light Sheer Duet.
- * Neodimio Yag.
- * Alexandrite.

Quais são os tipos de laser mais usados no Brasil?

Os tipos mais utilizados para fazer a depilação são: Laser Alexandrite, laser de diodo, Laser Nd:YAG e Laser Soprano Ice. Destes citados o Soprano Ice, vem com a junção de tecnologias anteriores e mais o avanço da modernização do laser proporcionando bons resultados, em todos os tipos de pele, inclusive as negras, podendo ser usado no verão, pois permite tomar sol 5 dias antes e 5 dias após a aplicação.

Benefícios: Elimina os pelos indesejáveis, promove também a eliminação de foliculite, manchas na pele e melhora a produção de colágeno e o melhor de tudo “Sem Dor”. É importante ressaltar que os tratamentos a laser, devem ser realizados por profissionais especializados e licenciados.

Quais profissionais podem aplicar o laser?

Profissionais graduados da área da saúde como, Biomédicos, Enfermeiros, fisioterapeutas, esteticistas (que tenham responsável técnico), médicos e dermatologistas.

Como o laser elimina o pelo?

Para explicar esse mecanismo, devemos entender as três fases de crescimento do pelo.

Anágena: fase inicial de crescimento do pelo, por estar ligado ao folículo, há nutrição celular e crescimento abundante;

Catágena: fase intermediária, quando o pelo para de crescer. Neste período, o folículo contrai-se para expelir o pelo;

Telógena: fase final, quando o pelo cai por seu folículo já estar expelindo o pelo ou por ser empurrado por um novo pelo em crescimento.

O Laser é conduzido pela melanina até o folículo, o que leva à sua perda de capacidade de crescer o pelo, isso ocorre na fase Anágena.

Preparação antes do laser. - Raspar com gilete ou creme depilatório a área a ser tratada, 1 ou 2 dias antes do tratamento

- NÃO REMOVER COM CERA!! OS PELOS SÃO NECESSÁRIOS PARA CONDUZIR O LASER ATÉ A RAIZ
- Não tomar sol 5 dias antes do tratamento.
- No dia não usar desodorante e cremes hidratantes antes da aplicação do laser .

Quantas sessões são necessárias para eliminação dos pelos?

Isso vai depender da avaliação do profissional quanto à pigmentação, quantidade e espessura dos pelos. A média são 10 sessões que podem variar de acordo com o tipo de pelo e tonalidade de pele, mas os resultados são visíveis já na primeira sessão. O intervalo entre as aplicações deve respeitar o tempo de 30 a 45 dias.

Os israelenses são especialistas número 1 em criações a Laser e criaram esta maravilhosa tecnologia Soprano Ice.

Tratamento sem dor – você terá uma sensação de estar sendo massageado(a) enquanto ele trabalha em você.

Todos os tons de pele e pelo - Efetividade garantida tanto na pele clara com na pele negra como nos diversos tipos de pelos.

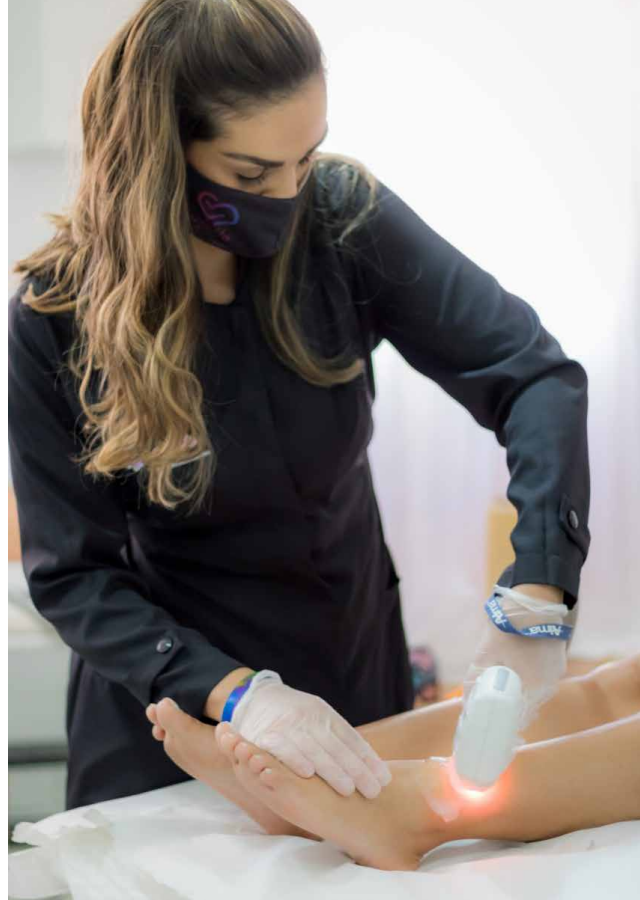
Pele Bronzeada - mesmo depois daquelas férias na praia, fique tranquilo (a), você ainda poderá fazer seu laser, com o Soprano Ice, óbvio!

Registro de Segurança Comprovado - Inclusive em peles negras

Rapidez - todas as sessões e tratamentos são super rápidos, mesmo em grandes áreas com pernas e costas

Dispensa repouso - saindo do laser, você já pode voltar para suas atividades regulares, inclusive malhar!

Perfeito para qualquer área - incluindo locais mais sensíveis e difíceis de alcançar, como orelha, narinas e na linha do biquini.



A depilação a laser tem tido uma adesão muito grande com o público masculino, porque com Soprano Ice não existe dor isso atraiu muito os homens para a depilação.

Áreas mais realizadas: contorno de barba, costas, tórax, orelhas e nariz.

Quer se livrar dos pelos sem dor?

Soprano Ice chegou para realizar este sonho de pele lisinha e bem tratada, lembre-se que o espaço Ohara Raad e Equipe tem o laser Soprano Ice em parceria com Afetto laser .

Pelos nunca mais graças a capacidade tecnológica podemos eliminar coisas que nos incomodam, trazendo bem estar e melhorando a nossa auto-estima.

LORRAYNE MOREIRA

Gestor Master

Gestão Financeira | Afetto Laser e Estética

031 9 9241-1699

gestao@afettoestetica.com.br

www.afettoestetica.com.br

Av. Assis Chateaubriand, 194 - Floresta | BH



Ohara Raad

Maquiadora e Hairstylist
ohara.raad@hotmail.com

Cisne negro ou branco?

É admirável como o ser humano busca a excepcionalidade em ser diferente, em se destacar sobre os demais. A história do cisne negro é assim, caso você não a conheça! Nome também de um famoso livro, do autor Nassim Nicholas Taleb, intitulado como “A lógica do cisne negro” que aborda a evolução da humanidade com o surgimento dos fenômenos aleatórios incontrolláveis. O Cisne Negro apenas acontece e não é planejado. A natureza o faz assim e, concebido como tal, se destaca naturalmente. A lei natural da ocorrência do acaso acontece na exceção e são raros! Porém, todos acreditamos ou desejamos ser “a exceção”! Desejamos ser o cisne negro! Mas por que desejamos tanto sê-lo e qual seria o motivo desse desejo? Ser um seria sinônimo de Dinheiro ou Poder? Vamos a história.

Difícil é a arte de aceitar que somos senso comum! Somos cisnes brancos e, como tais, deveríamos nos comportar. Mas, o desejo do cisne negro contagia o ego do ser humano e corremos atrás da exceção. Exemplo seria um ganhador da Mega-Sena acumulada, no caso nosso cisne negro, que logo após ganhar o prêmio vai preencher o noticiário de todos os jornais no dia seguinte ao sorteio. A soma dos milhões aguça o ego das pessoas e faz com que olhemos de maneira invejosa o jornal buscando o nome do felizarado e imaginando nosso nome lá.

A regra da excepcionalidade é clara: será um em milhões e não teria como prever. Imaginemos se o piloto do atentado ao World Trade Center em 2011 nos EUA soubesse que sua cabine seria invadida por terroristas naquele dia? Claro, tudo seria evitado e os pilotos seriam heróis. Mas isso não ocorreu e gerou anos de mudanças nos protocolos de segurança para minimizar outras possibilidades de se repetir. E, talvez muitos outros atos foram tentados ser repetidos na grandeza, porém frustrados antes da execução.

Somos assim. Quando observamos alguns business case de sucesso, pensamos que será fácil a arte de repetição trilhando os mesmos caminhos. Mas, o cisne negro não dá trégua, visto que a arte da exceção é sua regra. Não acreditamos e insistimos nos atos. O egoísmo fomenta os pensamentos e caminhamos pela trilha da repetição.

A história retrata vários casos que ocorreram nessa retórica. Minas Gerais e o Brasil presenciaram mais uma dessas. Em um momento de descrença, grande parte da população buscou optar pela exceção ou “via alternativa”, como muitos vão preferir. A falta de esperança e descrença levaram historicamente vários países a guerras e mortes. A nossa via escolhida foi a eleição de um presidente e governador que nunca haviam participado do processo eleitoral a que se propuseram disputar, sendo um empresário e outro apenas deputado federal até então.

Mérito deles por estarem locados no lugar certo e no momento histórico certo. Os deuses da história os presentearam com a vitória para um povo desesperançoso e calejado de decepções.

Mas, o que se ganha também não é garantia de perpetuação ou manutenção da posição. O cisne negro aparece repentinamente. E pode desaparecer também na mesma velocidade.

Sonhamos em sermos o cisne negro. E repetimos o mesmo caminho! Mas, a receita de bolo não obedece a mão, outra que não a da excepcionalidade. Isso faz com que, nesta busca valorizemos pessoas ou situações pouco comuns do nosso dia a dia. Criamos novos parceiros, novas ligações e amizades para acreditarmos que seremos abençoados com aquele manto. E, o resultado nos trás para nossa insignificância da normalidade e mortalidade. Somos senso comum e, como tal deveríamos aceitar nossa condição para sermos mais felizes.

Teríamos de valorizar nossas raízes, nossa ancestralidade, família e amigos. A busca do poder cega os astutos e astênicos, que muitas vezes, sobre o discurso se justificando como cisnes negros, acabam arrebanhando as ovelhas que se agrupam ofuscadas sob égide do pretenso e ambicioso candidato.

Na África, a caça predatória tem grande apelo no mundo. Muitos caçadores pagam fortunas para entrarem nas savanas locais e sacrificar leões que são cercados e encurralados para tal prática esportiva. Pode parecer cruel, mas isso movimentava milhões de dólares nos países africanos pobres.

E a natureza em sua magnânima grande nos presenteia todos os dias, quando permite que um leão seja concebido de pelagem clara, o que chamamos de albino, e são raros com seu valor associados a fortunas. Eles são disputados e são valiosos!! Mas não escolheram nascer assim, o acaso os fez assim e a genética recessiva valeu as leis Mendelianas.

Sempre associamos o cisne negro às conquistas, principalmente de poder e dinheiro. Já o leão branco, ou cisne branco, teve na concepção, ser a ele dedicado a lenda divina que teria sido abençoado por Deus, e como tal, essa dádiva seria o motivo de promover a união e paz local. E eles são protegidos por comunidades que buscam a paz espiritual contra a ganância daqueles predadores financistas. Ele não tem nada a oferecer, apenas é o que é, e por ser assim, é tão perseguido.

E essa lenda me fez pensar no Rei Leão e Simba, com a sua missão!! Apesar de não ser albino, ele pacificou uma região valorizando apenas seus pares, família, ancestrais e amigos. Um ritual de restauração que uma comunidade precisava passar.

Não precisamos de grandes posses ou poder para sermos felizes e estarmos nos noticiários. A simplicidade das atitudes, sempre irá presentear aqueles que, mesmo sendo normais ou senso comum, estarão presentes nos noticiários dos cadernos dos filhos, nos bilhetes da geladeira da esposa, nas mensagens de WhatsApp da mãe, pai e amigos verdadeiros. Sejamos leões brancos e deixemos os cisnes negros para a história contar!

Marcelo Pereira

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica | Diretor Clínica Bella Derme
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica | Speaker Permeata Dermocosméticos
Tel : 33510283 | adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br



Em meio a pandemia, nasce o projeto social

“Gente do Bem”

Uma honra poder falar sobre o Projeto Gente do Bem nessa edição e dizer que eu também senti o chamado no coração para poder fazer parte desta caminhada! Maria Helena Dias, jornalista e empresária, viu na obrigatoriedade da quarentena uma oportunidade de ajudar a quem precisa, dividindo o seu tempo em casa com os trabalhos de sua MHD Comunicação e a caridade.

Tudo começou quando ela se dispôs a levar uma cesta básica e uma caixa de leite a uma família que morava numa casinha de madeira, no Morro do Cabrito, em Contagem. A partir daí, num espaço curto de tempo, o projeto social cresceu, ganhou força, e novos voluntários foram surgindo, possibilitando a ampliação de sua atuação, permitindo dar um pouco mais de dignidade a muitas crianças, adultos e idosos que vivem em situação de miséria. O Projeto Gente do Bem, que tem sede no bairro Caiçara, em Belo Horizonte, atende, atualmente, a cerca de 200 famílias em comunidades carentes da capital, Contagem e Região Metropolitana.

“Quando cheguei para atender àquela família, no Morro do Cabrito, que vive num barraco de madeira, meu coração partiu. Além da situação de miséria, onde dois adultos e cinco crianças, entre 1 ano e 10 anos de idades, dormem em dois colchões num chão de terra, percebi que em minha volta toda a comunidade precisava de ajuda”, revelou a coordenadora do projeto.

Maria Helena Dias conta que resolveu criar um grupo de amigos próximos no WhatsApp e pedir que cada um deles criasse a sua rede de amigos, para que juntos formassem “uma enorme teia do bem” e conseguissem, assim, atender a um número maior de famílias carentes. A esse grupo ela deu o nome de Gente do Bem, que hoje é esse grande projeto, atendendo não somente as famílias de Contagem, mas algumas nos bairros Caiçara, Vila São José, Paulo VI, Coqueiros, Pindorama, Itatiaia..., além de cerca de 40 famílias em Lagoa Seca, em Água Limpa.

“As pessoas não sabem, mas existe muita gente, bem perto de nós, passando fome, frio e vivendo em condições degradantes, situação que piorou muito com a pandemia. O Projeto Gente do Bem busca dar a elas um pouco de dignidade e, por isso, precisa muito da ajuda de mais pessoas que se consideram ‘gente do bem’ para doar, principalmente, cesta básica e leite”. O projeto também dá suporte a outros grupos no atendimento a várias comunidades, enviando doações até mesmo para a cidade de Almenara.





Com as doações recebidas, Maria Helena Dias conta que já tirou muita gente de dormir no chão, em tábuas, dando a elas uma cama e um colchão; gente que cozinhava em tijolos no chão, hoje tem um fogão; casas com crianças que nunca tiveram uma televisão, já conseguem ter o aparelho; que nunca souberam o que era ter uma geladeira, ganharam um refrigerador, assim como mesas, cadeiras, cortinas e tapetes para cobrir o chão de terra e diminuir o frio, entre muitas outras coisas. Segundo ela, algumas comunidades precisam também de roupas em geral, cobertores, utensílios de cozinha e mobiliário.

“O Projeto Gente do Bem só existe porque há pessoas de bom coração, que se sensibilizam com a situação de miséria dessas pessoas e fazem questão de ajudar. Só quem doa sabe o bem que isso faz a quem recebe, mas, principalmente, a quem está doando. É uma leveza indescritível. O olhar de uma criança que ganha a sua primeira boneca ou seu primeiro carrinho; de uma mãe que pede uma canequinha de arroz e ganha uma cesta básica; de quem ganha o seu primeiro fogão, sua primeira geladeira, seu primeiro colchão... Não dá para explicar. A gente só sente. E, para mim, são essas ações que alimentam a alma e me fazem mais feliz”, disse ela.

As ações do projeto podem ser acompanhadas pelo Instagram @gentedobemmg e pelo Facebook gente-do-bem.

Seja Gente do Bem você também!

O que você não usa mais e está encostado em casa pode ser muito útil a quem não tem nada. Para doar, entre em contato com a Maria Helena Dias pelo WhatsApp: **31 98616.9936**.



Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br

(31) 98636.0295

www.sarahpardini.com.br



ACOLASA
Associação dos Condomínios de Lagoa Santa

Há mais de 15 anos fazendo a diferença em Lagoa Santa

Promovendo, desde 2005, um trabalho sério e diferenciado na cidade do Vetor Norte de Belo Horizonte, considerada como uma das melhores para se viver e que não para de crescer, a Associação dos Condomínios de Lagoa Santa - ACOLASA é uma das grandes parceiras dos condomínios e, sem dúvida, de toda a cidade.

Criada com o objetivo de defender os interesses e atuar em prol dos condomínios perante a sociedade civil, a Associação tem feito a diferença no apoio a esses espaços e sido também uma aliada fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento do município. Na nossa opinião, não há como falar em melhorias nos condomínios sem falar em melhorias em toda a cidade. As duas coisas estão intimamente ligadas. Se o município não oferece, por exemplo, uma boa infraestrutura, se torna então desinteressante para qualquer um, seja para residir onde quer que seja.

Como representante de vários condomínios, vale destacar aqui a importância de cada um deles para o município. Além de contribuírem para o fortalecimento da economia local, os espaços geram empregos e renda para o Executivo que pode contar então com um orçamento a mais para investir na cidade. Tudo isso sem falar, é claro, da redução significativa de custos do Órgão que não precisa arcar com inúmeras despesas de manutenção.

Quanto aos condomínios, razão da existência da ACOLASA, e responsáveis diretos por fazer de Lagoa Santa uma cidade singular, firmamos nosso

compromisso de continuar trabalhando arduamente, dando apoio, assegurando representatividade e atuando cada vez mais ao lado dos síndicos, junto à empresas, concessionárias prestadoras de serviços, entidades públicas e atividades que envolvam desenvolvimento e capacitação. Seguimos firmes e unidos no propósito de oferecer melhorias, soluções e sempre bons resultados!

A ACOLASA está de cara nova!

É com muita felicidade que viemos compartilhar essa novidade! A nova Sede da ACOLASA está localizada no Centro de Lagoa Santa, sendo preparada com todo carinho para receber nossos associados e toda a comunidade de nossa querida cidade.

Este é um marco muito importante para a história da nossa associação que vem trabalhando, ano após ano, junto de seus diretores e condomínios. Mudar de Sede também é trazer mudanças positivas e novos objetivos para nós e estamos contando com essa mudança positiva para que possamos influenciar ainda mais condomínios a se juntarem à nossa família!

Venha nos fazer uma visita, será um prazer apresentar nossa nova casa e compartilhar histórias, estamos aqui para somar!

www.acolasa.com.br

Perder uma pessoa querida é um momento incompreensível, mas não bastasse a dor da perda, a morte traz consigo um desafio e um sofrimento que pode se estender no tempo: muitas famílias só conseguem se recuperar emocionalmente após a realização e a finalização do inventário, principalmente se o falecido deixou bens para partilhar e uma quantidade razoável de herdeiros, os quais, não raras às vezes, não conseguem se entender sobre a divisão patrimonial ou desconhecem a importância e como funciona aquele procedimento sucessório.

Na prática, um imóvel irregular e não registrado em nome do falecido, por exemplo, pode não ser possível de ser partilhado entre os herdeiros, pois a sua propriedade pertence a outra pessoa; a ausência de testamento pode dificultar o relacionamento e causar a desarmonia entre os herdeiros, os quais podem preferir um bem a outro; uma doação de um imóvel realizada de maneira informal para um dos filhos pode ser desconsiderada e aquele bem pode ser dividido entre os demais herdeiros, pois não foi observado o procedimento legal da doação.

Por outro lado, também, os herdeiros podem desconhecer as despesas do inventário, como o imposto a ser pago para o Estado (ITCD), o qual em Minas Gerais desde de março de 2008 equivale a 5% sobre o valor da base de cálculo (que pode ser, por exemplo, o valor venal e avaliado dos imóveis), assim como ignorar as despesas com os emolumentos dos cartórios de notas e de registro de imóveis, cujos valores dependerão do valor dos bens a serem inventariados e nos casos de bens imóveis os valores serão cobrados de maneira individual para cada imóvel, tanto no cartório de notas quanto no cartório de registro, o que aumentará sobremaneira os gastos do inventário.

Além disso, a demora no pagamento do ITCD poderá resultar em multa e juros cobrados pelo Estado, sendo que em Minas Gerais o prazo para evitá-los é o recolhimento do imposto em até 180 dias a contar do óbito, ou seja, passados 180 dias do óbito, os herdeiros não perdem o direito de realizar o inventário, mas deverão arcar com a multa e os juros. Do contrário, agindo de forma diligente, o Estado de Minas Gerais concede um desconto significativo de 15% se o imposto for recolhido no prazo de 90 dias contados do óbito.

Infelizmente, é certo que ainda poucas pessoas se planejam em vida para esse momento, receando o assunto morte, o qual deveria ser espontâneo e refletido, de maneira a evitar o prolongamento da dor, a desarmonia familiar e os gastos excessivos e inesperados com o inventário.

Portanto, planejar-se para esse evento inesperado e indesejado é uma excelente e necessária alternativa para tornar a convivência dos herdeiros mais harmoniosa, o procedimento sucessório menos oneroso, a gestão patrimonial mais inteligente e para que aquele ente querido que partiu, por sua vez, possa descansar em paz.

As Vantagens do Planejamento Patrimonial e Sucessório

Allan Milagres

Advogado. Mestre em Direito. Professor de Direito do Centro Universitário Una.

Instagram: @allanmilagres

Whatsapp: (31) 99203.5566



Reunião sobre Segurança Pública

Com o objetivo de discutir assuntos gerais sobre a Segurança Pública na região, especialmente na Região Noroeste do município de Nova Lima, foi realizada na sede da ACH – Associação dos Condomínios Horizontais, no dia 22 de fevereiro de 2021, uma reunião que contou com a presença de representantes dos Condomínios Pasárgada, Miguelão, Morro do Chapéu, Serra dos Manacás, Quintas do Morro e Vale do Sol.

Pela ACH compareceram o Diretor de Segurança, Nilton Chaves e o Diretor Secretário, Luiz Fernando Barbosa Diniz.

Também estiveram presentes à reunião a Polícia Rodoviária Federal, a Guarda Municipal e a Polícia Militar.

No encontro foram apresentados e discutidos assuntos relacionados à Segurança na região, dos quais destacaram-se:

- sinergia entre os órgãos de Segurança e a comunidade na Regional Noroeste;
- apresentação geral sobre a atuação na região da Polícia Militar, enfatizando que o acionamento da PM deve ser feito, preferencialmente, pelo telefone 190;
- integração entre os condomínios da região;
- discussão sobre possibilidade de atuação conjunta em blitz pela Polícia Militar e Polícia Civil.

Sobre a ACH – Associação dos Condomínios Horizontais

A atual composição da diretoria da ACH, que foi empossada em 05 /10/2020 para o biênio 2020/2022, é a seguinte:

- Diretor Presidente:
Manoel Ambrósio de Oliveira | Administrador de Empresas
 - Diretor Vice-Presidente:
Werner Cançado Rohlfs | Engenheiro Civil
 - Diretor Financeiro:
Sérgio da Costa Lemos | Empresário
 - Diretor Secretário:
Luiz Fernando Barbosa Diniz | Administrador de Empresas
 - Diretor de Meio Ambiente:
Fábio Croso Soares | Administrador de Empresas
 - Diretor Jurídico:
Guilherme Costa Lopes | Advogado
 - Diretor de Segurança:
Nilton Andrade Chaves | Engenheiro Civil
 - Diretor de Esporte, Cultura e Lazer:
Frederico Lanna Amaro | Administrador de Empresas
 - Diretor de Comunicação:
Rodrigo Moreira de Faria | Jornalista
- O Conselho Fiscal é composto por:
Aluizio Pimenta de Portilho | Administrador de Empresas,
Christina Beatriz Borges dos Santos Braga | Advogada
Marcelo Impelizeri de Moura | Auditor Fiscal.



A sede da ACH está localizada na Rua Heston, 60, Jardim Canadá, onde funciona o Espaço Social Transformar, aberto à comunidade. O horário de atendimento da Assistente Administrativa Jacqueline é de segunda à sexta-feira, de 08:30 às 17:00.

Os telefones são
(31) 3547-2114,
(31) 98746-1212
(31) 98746-1371
e fax (31) 3547-2114.

A ACH, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, tem por objetivos, dentre outros, congregar os condomínios horizontais, defendendo seus direitos, interesses e prerrogativas, incentivando a solidariedade entre os associados e também promover a integração dos condomínios associados com as comunidades carentes circunvizinhas, através de ações sócio-econômicas direcionadas às áreas de: educação, treinamento profissional, cultura, habitação, proteção ambiental, alimentar, urbanísticas e de segurança, visando o resgate da cidadania e a inserção comunitária. São associados da ACH os condomínios Jardim Monte Verde, Lagoa do Miguelão, Morro do Chapéu, Pasárgada, Quinta do Morro, São Sebastião de Águas Claras e Serra dos Manacás, além de duas Associações: Associação dos Proprietários e Moradores do Residencial Vale do Sol e a Associação Comunitária Jardim Canadá.

Abra espaço para o milagre entrar

Imagem extraída da página Corazón Humilde - Facebook



Tudo vai ficando rotineiro. Banal. A maioria das vezes agimos sempre do mesmo jeito e não deixamos espaço para que um milagre - um ato ou acontecimento fora do comum, extraordinário nos surpreenda.

Nosso controle é um dos principais empecilhos para isso. Não que seja ruim controlar e planejar. Mas o excesso pode impedir surpresas. Para ficar de frente com o novo é necessário sair de velhos lugares, alçar voos, buscar outras paisagens. E nestes tempos de pandemia o desafio é grande, mas possível.

Você já reparou que nas adversidades, se não estamos presentes, agimos sempre com emoções negativas, e repetimos velhos padrões? Reagindo, agredindo, revidando. Mas se estamos presentes, somos incrivelmente surpreendidos, conosco e com os outros. Uma palavra ou uma ação a partir de um novo olhar, e “bum”, tudo muda.

Veja bem, a Divina inteligência do Universo funciona naturalmente no espaço vazio numa interconexão e interdependência. E bem sabemos somos

partes deste universo. Mas habituamos a pensar que temos o controle de nossas vidas. Viver um milagre é a habilidade de ser capaz de receber a cooperação desta inteligência maior, vivendo em conexão com o todo. Permitir ser guiados pelo espírito e abrir o coração para a alma universal. Sentir em casa – esta grande Catedral onde o céu é um enorme teto.

Dar uma chance para o milagre é permitir que a vida se manifestar em nós, fluindo com as experiências que nos chega, lançando um novo olhar sobre os velhos problemas; sendo flexível. Os dias sabem disso e nos trazem o recado a cada amanhecer. Acordar nos remete a “dar a cor”, mesmo que o céu esteja nublado, cinza, sabendo que o imprevisível pode acontecer e nos levar a lugares e momentos extraordinários. Quando aceitamos as mudanças, elas se tornam fáceis, leves, gostosas. Fazer diferente, falar diferente, agir diferente, pensar diferente. Tudo isso nos permite fazer aquela conexão com o Universo. E se ele sustenta o apoio aos planetas, galáxias, estrelas, sol, lua e nossa terra, é claro que também nos sustenta. E é assim que do “nada” surgem os milagres. Aquilo que não estava previsto, que nos surpreende e que nos deixa boquiabertos, como dizia minha querida mãe. Do nada podemos perceber uma energia diferente em nosso corpo, nos outros, no vento, numa música, numa mensagem, no alimento... Atuando como Consteladora Familiar tenho comigo uma frase de Bert Hellinger, que muito me faz refletir, quando ele diz que “a vida lhe nega milagres, até que você entenda que tudo é um milagre”.

Um dia destes, estando numa zona rural, resolvi fazer uma caminhada na hora do almoço, em pleno sol quente de meio dia. Loucura né? Mas não é que encontro um amigo, que me passou a chave do cadeado da porteira no terreno dele que dá para uma linda cachoeira? Fiquei abobalhada o dia todo. Fui divinamente surpreendida.

Que tal dar uma forcinha para o milagre chegar em sua vida? Como? Você vai descobrir. Comece observando sua respiração. Observe você, seus pensamentos, seus atos. Permita-se fluir com as experiências que lhe chegam. E você vai perceber que tudo pode ser deferente e fascinante. Quando mudamos o olhar, tudo muda.

Angela Mendes

Formada em Serviço Social e Direito.
Terapeuta Holística - Consteladora Familiar e Master Coach
Idealizadora e Instrutora do workshop - O Despertar do Ser.
Sócia Fundadora do Vilarejo Amarantho.

31 99971-5729 - WhatsApp



O dia em que eu for presidente

**“Essa noite eu tive um sonho de sonhador, maluco que sou, eu sonhei”...
“Com o dia em que o burro falou.”**

Foi assim:

Sabe aquelas noites em que, depois de um longo dia de aglomeração de ideias, o distanciamento da realidade só parece possível quando conseguimos, na prática, exercer o isolamento?

Sabe quando podemos, enfim, tirar nossas máscaras e, à noite, relaxar e poder dormir?

Logo quando conseguimos nos embalar no sono é que se apagam, no escuro, aqueles pensamentos que, acordados nos dias, costumam nos atormentar muitas vezes. E é nesse momento em que se esvaem os tormentos, em que o real fica fora e quando os sonhos se realizam numa viagem às vezes insólita, sem a necessidade de maconha, cocaína ou qualquer outra droga como bilhete de ingresso ou de fuga de mundos, diante da realidade e do surreal Brasil que, parece, o “mito” constituiu.

Pois foi numa dessas noites de isolamento que sonhei com o querido e eterno Maluco Beleza. No sonho, eu dialogava com ele (cheio de razão), argumentando que, pela lógica, a Terra nunca para, e que, embora os habitantes do planeta se veem obrigados a parar, os outros seres (insetos, aves, animais de toda natureza, peixes) que habitam e também constituem nosso meio ambiente, e ela própria, a Terra, continuam com seus movimentos de evolução, translação e rotação.



Enfatizei: até mesmo as tartarugas morosas seguem, pois a vida continua para os outros seres que em nosso mundo andam, correm, rastejam, voam e nadam, indiferentes às nossas vontades e combinações, como aquela que sugere a letra de sua música “O dia em que a Terra parou”.

Raulzito então contra-argumentou, dizendo que o verbo “parou” foi só uma força de expressão, que tinha o sentido de impactar e interromper efetivamente os humanos em seus dias iguais e fazê-los voltar para o pensar além, como sempre tentou fazer em várias de suas outras músicas.

Raul Seixas ainda me fez lembrar um colega de faculdade quando disse: “As novas gerações parecem não entender metáforas”. Disse-me que ele não caberia nestes tempos, em que “florescem” o moralismo, uma religiosidade cega, certos ativismos hiperidentitários sectários/inconsequentes, de parte a parte,



quando padecemos, carentes da cultura da sinceridade, do amor e, principalmente, do bom humor, desde o advento da pseudossapiência generalizada na sociedade virtual. Uma “Metamorfose ambulante”? Nem pensar! No digital, já está tudo dado, e estão todos prontos. Mas relembra: “Não tem cheiro nem sabor”.

O Maluco Beleza ainda me contou um sonho que teve, no qual ele mesmo teria feito uma paródia do título de sua canção “O dia em que a Terra parou”. A versão fantástica de Raulzito leva o nome de “O dia em que o burro falou”. Raul, em meu sonho, assim narrou o seu:

“— Um dia, na roça, eu caminhava por uma estrada de terra, quando passei por um cercadinho e, de repente, vi um burro comendo o seu capim. Mexi com ele e, para meu espanto-surpresa, ele respondeu. E foi assim:

Ô Maluco do capim-guiné!
Eu tô retado com você!
Você que falou que não é besta?
Ouça só como é que eu penso!
Se atente, que é um repente!

O dia em que eu for presidente...

Serei um burro inteligente,
Farei de tudo e diferente,
Farei bem pra todo vivente,
Educação pra toda gente,
Para o igual e para o diferente.

Não vou deixar ninguém doente,
ISSO, PRA MIM, É URGENTE!
VACINA, GENTE!!!

Posso até ser irreverente,
Mas não serei imprudente.
Serei um burro consciente.

Vou dialogar com os descontentes,
Vou procurar ser paciente,
Vou cuidar do meio ambiente,
A água vai ser transparente,
Pra que a gente se alimente,
Todos nós aqui viventes,
Com equilíbrio e justamente.

E pra vice-presidente,
Vou convidar a água sorridente.
Ela é muito competente.

Se aceitar, ficarei contente.

Todas e todos vão me querer sempre,
O dia em que eu for presidente.”

Raul voltou à sua narrativa: “Foi assim, fascinado, que respondi em meu sonho comovente:

‘— Oxente! Mas que burro inteligente! Vou musicar o seu repente. Vossa Excelência me consente?’

‘— Claro! Pelo Carpinteiro do Universo, é lógico, é evidente!’. Respondeu o burro inteligente.”

Essa noite eu tive um sonho de sonhador. Maluco que sou acordei.

Referências musicais: “O dia em que a Terra parou” e “Cowboy fora da lei” - Raul Seixas e Cláudio Roberto. “Eu também vou reclamar” - Raul e Paulo Coelho. “Metamorfose ambulante” - Raul Seixas. “Carpinteiro do Universo” - Raul e Marcelo Nova. “Capim-guiné” - Raul e Wilson Aragão.

Rafael Vicente Ferreira

É desenhista gráfico, graduado em Letras Tecnologias de Edição; mestrando em Linguagens
rafaelvicenteferreira@gmail.com



FESTA VERSUS VIDA

*Procurei uma festa para aglomeração.
Não encontrei, mas ganhei a vida.*

Sem esquecer as interpretações possíveis do texto, gostaria de chamar a atenção para alguns aspectos gramaticais. Não é novidade que o texto possui duas frases separadas por um ponto final.

1 - Procurei uma festa para aglomeração.

2 - Não encontrei, mas ganhei a vida.

A frase 1 possui um verbo, “*procurei*” e seu infinitivo é procurar. Sendo assim, dizemos que o período é simples, pois possui um verbo e conseqüentemente possui uma oração.

Já a frase 2 possui dois verbos: encontrei, infinitivo encontrar e ganhei, infinitivo ganhar. Por isso dizemos que a frase 2, como possui dois verbos, é um período composto e conseqüentemente possui duas orações. Vamos desmembrá-las.

Oração 1 - Não encontrei,

Oração 2 - mas ganhei a vida.

O que a oração 1 não encontrou? Lendo todo o texto sabemos que não encontrou a festa. O sentido desta oração está completa. “*Não encontrei a festa*”. A palavra festa não precisa ser repetida, porque já lemos na frase anterior.

A oração 2 também tem um sentido completo: “*ganhei a vida*”. Essa oração é iniciada por uma pequena palavra, que diz muito para o leitor. “*MAS*”.

Mas é uma conjunção adversativa que transmite uma ideia de oposição. É fácil perceber: não encontrei algo que procurava, no caso do texto a festa, mas ganhei outra coisa, a vida.

Concluindo, a frase 1 possui um verbo e por isso é um período simples. A frase 2 possui dois verbos, por isso é um período composto com duas orações, que por terem sentidos completos e independentes são chamadas de orações coordenadas. E fazendo a ligação entre as duas orações coordenadas existe uma palavra, mas, que é uma conjunção adversativa.

Você deve estar questionando a minha reflexão. Quando digo que festa está em oposição a vida. Festa é alegria, diversão é algo bom e também representa a vida. Concordo, mas não nestes tempos em que vivemos. Não neste momento de pandemia quando o que se espera para não proliferar a doença é que fiquemos livres de aglomerações, inevitáveis em festas.

Por isso, neste momento festa está em oposição a vida representada pela conjunção “*mas*”.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

A hipótese do mercado eficiente (HME) é uma teoria que consiste em argumentos que buscam explicar a precificação dos ativos no mercado de capitais. O principal fundamento da HME preconiza que os preços dos ativos no mercado são um reflexo de todas as informações existentes disponíveis. Dessa forma, entende-se que uma ação nunca vai estar cara ou barata, uma vez que o mercado, por ser eficiente, precifica sua cotação de acordo com seu valor justo. Por isso, o autor da HME, o economista Eugene Fama, lá na década de 60, já defendia a tese de que dificilmente um investidor conseguiria retornos acima da média ao investir em determinada ação, uma vez que essa teoria pressupõe que o mercado é eficiente.

Contudo, não é bem assim que funciona na prática e, por isso, financistas e demais estudiosos da área vêm, desde então, discutindo e estudando a eficiência do mercado. Um bom exemplo seria a seguinte questão: Como explicar os retornos extremamente acima do mercado auferidos pelo famoso investidor bilionário Warren Buffet? Fato é que alguns investidores conseguem, sim, ter melhores retornos em seus investimentos, em comparação com os demais.

Mas, o que a HME e o retorno em excesso de alguns investidores têm a ver com a investigação de ganhos ilícitos com ações da Petrobrás? – Exatamente o fato de o mercado não ser eficiente e as informações não serem as mesmas para todos os agentes.

Warren Buffet, um dos maiores investidores do mercado acionário, até onde se sabe, acumulou seu patrimônio dentro da legalidade, utilizando de maneira extremamente eficiente suas técnicas de análise. Porém, o mercado está cheio de agentes oportunistas que obtêm informações privilegiadas (ilegais) que os colocam à frente dos demais em relação às decisões de investimento. E parece que foi isso que aconteceu recentemente no Brasil (e não foi a primeira que algo do tipo acontece e acabou vindo à tona).

Na tarde do dia 18 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro realizou uma live em que disse que 'alguma coisa' iria acontecer com a Petrobras. Misteriosamente, horas antes aconteceu uma grande operação envolvendo a compra de puts (opções de venda) da Petrobras (a PETRN 265). E mais misteriosamente ainda, ressalta-se que essa operação se deu cerca de 20 minutos após uma reunião entre o presidente e alguns ministros, cuja pauta, mais tarde revelada, era justamente a redução dos preços dos combustíveis.

Fato é que, no dia 22 de fevereiro, a queda da cotação das ações da Petrobras foi inevitável, alcançando perdas de mais de 21% em um único dia. A queda foi consequência do anúncio do presidente Jair Bolsonaro em trocar o comando da companhia por um general. A notícia desagradou o mercado que interpretou a intenção da presidência como uma ação intervencionista e distante de uma agenda liberal.

Sem entrar no mérito da discussão sobre intervencionismo e liberalismo, uma vez que a pauta aqui é a ação de um insider, destaco que alguém, de dentro do governo, portando uma informação privilegiada, faturou cerca de R\$18 milhões (lucro de 11.125%) ao se aproveitar da queda drástica das ações da Petrobrás, ao operar 'vendido' no mercado. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CMV) – o xerife do mercado de capitais brasileiros, operações realizadas por insiders com informações privilegiadas é ilegal e pode ser punida com pena de um a cinco anos de prisão, além de multa de até três o valor dos ganhos ilícitos. Ainda estamos aguardando cenas dos próximos capítulos...

A Hipótese do Mercado Eficiente e os suspeitos ganhos ilícitos com ações da Petrobrás

Camila Martucheli

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG),
administradora, pesquisadora, analista de investimentos, palestrante,
professora e jornalista.camila.martucheli@gmail.com



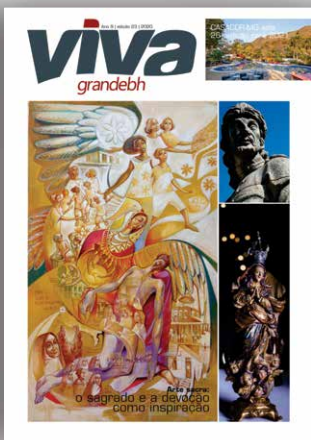
ALCANCE MAIS VISIBILIDADE.

Sua empresa sendo vista por todos!

Há mais de 26 anos exibindo sua marca com a qualidade e excelência! Temos excelentes pontos para veiculação em toda a cidade.




3393-4225
www.visualoutdoor.com.br





revista
viva
grandebh

Sinta-se em Casa!

   acesse | leia | curta | compartilhe
revistavivagrandebh.com.br | vivagrandebh.com.br

Para anunciar: 31 99928.5010

